

Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira

**O ENVOLVIMENTO PATERNO NO CONTEXTO DO
DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO CONJUGAL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de mestre em Psicologia

Área de Concentração 3 – Saúde e desenvolvimento psicológico
Linha de pesquisa 1 – Saúde e contextos de desenvolvimento psicológico.
Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC).

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Aparecida Crepaldi

Florianópolis/Santa Catarina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Joyce Lúcia Abreu Pereira
O envolvimento paterno no contexto do
divórcio/separação conjugal / Joyce Lúcia Abreu
Pereira Oliveira ; orientadora, Maria Aparecida
Crepaldi - Florianópolis, SC, 2017.
78 p.

- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós
Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

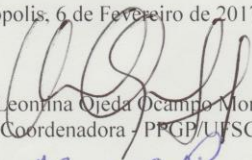
1. Psicologia. I. Crepaldi, Maria Aparecida. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

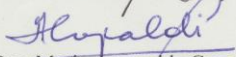
Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira

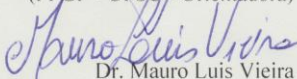
O envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal


Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.


Florianópolis, 6 de Fevereiro de 2017.

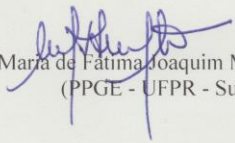

Dra. Carmen Leonina Ojeda Ocampo Moré
(Coordenadora - PPGP/UFSC)


Dra. Maria Aparecida Crepaldi
(PPGP - UFSC - Orientadora)


Dr. Mauro Luis Vieira
(PPGP - UFSC - Examinador)


Dr. Adriano Beiras
(PPGP - UFSC - Examinador)


Dra. Isabela Machado da Silva
(PPG-PsiCC - UnB - Examinadora)


Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto
(PPGE - UFPR - Suplente)

Dedico este trabalho aos meus amores, Fernando, Caio e Laura!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Fernando, companheiro de longa data, ao Caio e a Laura, pelo apoio amoroso e incentivo, tão essenciais, sempre!

À minha orientadora, prof^{ca} Dr^a. Maria Aparecida Crepaldi, pela confiança e a generosidade no compartilhar. Gratidão imensa!

Às colegas do grupo de pesquisa, Simone, Ana, Mariana, Fernanda, Fátima e Cigala, do Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC) pelos produtivos encontros no grupo de estudos.

Ao prof. Dr. Mauro Luís Vieira e aos membros do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI), pelas aprendizagens acadêmicas.

À Rovana e Ana pela disponibilidade e colaboração generosa.

Aos pais que participaram do grupo focal e compartilharam suas experiências, minha gratidão!

À Helô e Moema, do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), e a Maria Angela Tozini, da Escola Sarapiquá pela disponibilidade e ajuda no convite aos participantes.

À direção do NDI por gentilmente disponibilizarem um local para a coleta de dados.

À Malu, Ana, Fernanda, Cigala, Caio e Laura pela colaboração na realização do grupo focal.

De forma especial, agradeço à Simone Dill Azevedo Bolze, pela disponibilidade e colaboração imprescindíveis.

À Alessandra Scherer e Marcos Henrique Antunes, agradeço pelo apoio, pelas boas conversas acadêmicas e reflexões sobre a vida.

Aos meus pais, Neuza e Claudio, pela vida!

À Paula e Paulo, pela torcida!

À amiga Glória, pela presença num momento tão especial.

À amiga Nina, pelo cuidado, interesse e carinho sempre presentes em nossa relação.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, pela concessão de bolsa de estudos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de realizar o curso de mestrado.

RESUMO

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira. O envolvimento paterno no contexto da divórcio/separação conjugal. Florianópolis, 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Crepaldi
Data da defesa: 06/02/2017

O envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal tem sido considerado primordial para o desenvolvimento da criança, do adolescente e da família binuclear. Essa pesquisa apoiou-se no Pensamento Sistêmico e no aporte teórico de Humberto Maturana e teve por objetivo compreender o envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal. Foram realizados dois estudos, sendo um teórico e um empírico. No estudo teórico apresentou-se uma revisão integrativa da literatura, de pesquisas empíricas, nacionais e internacionais, acerca da relação entre o pai e os filhos no contexto do divórcio. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, APA PsycNET, Web of Science e Scielo Brasil, publicados entre 2005 e 2016. Por meio da revisão de literatura constatou-se que: a qualidade da parentalidade foi fator de proteção ao envolvimento paterno; a coparentalidade harmoniosa, após o divórcio, foi preditora de bem estar emocional dos filhos e acarretou melhores resultados desenvolvimentais em crianças e adolescentes; intervenções com pais separados favoreceram a manutenção do relacionamento entre pais e filhos após a dissolução conjugal e mostraram-se promissores para melhorar o funcionamento das famílias binucleares. No estudo empírico descreveu-se fatores associados e características do envolvimento paterno, no contexto da separação conjugal, na perspectiva do pai separado. Realizou-se um grupo focal com seis pais separados, cujos filhos estavam com idades entre um ano e meio e cinco anos no momento da dissolução conjugal. As narrativas dos pais revelaram um processo recursivo de transformações individuais, relacionais e contextuais. Processo que produziu novas formas de se relacionarem com os filhos, evidenciadas nas características do envolvimento paterno após a separação conjugal. Características que revelaram pais emocionalmente envolvidos com seus filhos e interessados no bem estar e no desenvolvimento deles. A integração desses dois estudos mostrou que o envolvimento paterno, no contexto do divórcio, trata-se de um fenômeno multifacetado e complexo. Evidenciou-se a relevância do

incremento de estudos sobre a relação entre o pai e os filhos após a dissolução conjugal, especialmente no contexto brasileiro. Sugere-se que novos estudos possam desenvolver ações, em forma de programas de intervenção e políticas com famílias no pré e pós-divórcio.

Palavras-chave: envolvimento paterno; pai; relações pai-criança; divórcio; separação conjugal

ABSTRACT

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira. Paternal involvement in the context of divorce/marital separation. Florianópolis, 2017. 148 pp. Dissertation (Master's degree in Psychology) - Graduate Program in Psychology, Federal University of Santa Catarina.
Advisor: Prof. Dra. Maria Aparecida Crepaldi
Defense Date: 02/06/2017

Paternal involvement in the context of divorce/marital separation has been considered essential for the development of children, adolescents and binuclear family. This research was based on Systems Thinking and the theoretical contribution of Humberto Maturana and aimed to understand paternal involvement in the context of divorce/marital separation. Two studies were conducted, a theoretical and an empirical one. An integrative literature review of national and international empirical research on the relationship between father and children in the context of divorce was presented in the theoretical study. The search for articles was conducted in Pubmed, APA PsycNET, Web of Science and Scielo Brasil databases, published between 2005 and 2016. By means of the literature review it was found that: the quality of parenting was a protective factor for paternal involvement; harmonious co-parenting after divorce was a predictor of emotional well-being of children and led to better developmental outcomes in children and adolescents; interventions toward separated fathers favored a continued relationship between fathers and children after marital dissolution and have proved to be promising at improving the functioning of binuclear families. In the empirical study, the associated factors and characteristics of paternal involvement in the context of marital separation were described from the perspective of the separated father. A focus group was conducted with six separated fathers, whose children were between one and a half and five years of age at the time of marital dissolution. Fathers' narratives revealed a recursive process of individual, relational and contextual changes, which generated new forms of relationship with their children, evidenced by the characteristics of paternal involvement after marital separation. Such characteristics revealed fathers who were emotionally involved with their children and interested in their well-being and development. The integration of these two studies showed that paternal involvement in the divorce context is a multifaceted and complex phenomenon. It highlighted the relevance of developing more studies on

the relationship between father and children after marital dissolution, especially in the Brazilian context. It is suggested that further studies develop actions, such as intervention programs and policies toward families in pre and post-divorce situations.

Key words: paternal involvement; father; father-child relationships; divorce; marital separation

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPSH / UFSC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina

LABSFAC - Laboratório de Pesquisa em Saúde, Família e Comunidade

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NEPeDI - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

UM - Universidade de Montreal

UQÀM - Universidade do Québec em Montreal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos empíricos.....	48
Figura 2. Equação para calcular a concordância entre juízes, retirado de Fagundes (1999).	53
Figura 3. Mapa da Literatura das pesquisas científicas analisadas no estudo de revisão integrativa da literatura.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes.....	58
Tabela 2. Categorias temáticas, com suas subcategorias e elementos de análise.....	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1. INTRODUÇÃO	23
2. OBJETIVOS	27
2.1. OBJETIVO GERAL	27
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
3.1 PENSAMENTO SISTÊMICO - PRESSUPOSTOS BÁSICOS	29
3.2 O APORTE TEÓRICO DE HUMBERTO MATURANA	30
3.2.1 Percurso profissssional de Humberto Maturana.....	30
3.2.2 A Biologia do Conhecer	31
3.2.3 A Biologia-Cultural	34
3.2.4 O Envolvimento Paterno após o divórcio à Luz da Biologia do Conhecer e da Biologia-Cultural	36
3.3 ENVOLVIMENTO PATERNO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	37
3.4 O DIVÓRCIO NO CICLO VITAL DA FAMÍLIA	41
4. MÉTODO	47
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	47
4.2 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO 1	47
4.2.1 Fontes de informação.....	47
4.2.2 Seleção dos artigos	47
4.2.3 Análise dos dados	49
4.3 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO 2	49
4.3.1 Participantes.....	49
4.3.2 Instrumentos e Técnicas	51
4.3.3 Procedimento de coleta de dados.....	52
4.3.4 Análise dos dados	52
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	53

5. RESULTADOS	55
5.1 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO 1	55
5.2 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO 2.....	57
5.2.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes do Estudo 2	57
5.2.2 Fatores associados e características do envolvimento paterno na perspectiva do pai separado/divorciado.....	61
6. DISCUSSÃO INTEGRADA	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE B - CARTA CONVITE PARA O PAI SEPARADO..	83
APÊNDICE C - BANNER DE DIVULGAÇÃO NA REDE SOCIAL FACEBOOK.....	85
APÊNDICE D - FICHA DE INFORMAÇÕES INICIAIS.....	87
APÊNDICE E - OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA REALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL	89
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	91
ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	93

APRESENTAÇÃO

A minha aproximação com a temática do envolvimento paterno após a divórcio/separação conjugal¹ ocorreu em três diferentes contextos. Inicialmente, no Núcleo de Estudos e Atendimento à Queixa Escolar (NEAQUE), modalidade de atendimento no Serviço de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Campus Pedra Branca, onde desenvolvi atividades no período de 2010 a 2014 - primeiro como estagiária de Psicologia, participei do processo inicial do projeto e atuei no atendimento em grupo a crianças, encaminhadas para atendimento psicológico com queixa escolar, assim como no grupo de cuidadores, direcionado às pessoas responsáveis pelas crianças e adolescentes atendidos no projeto; e depois de formada, atuei como coordenadora desse projeto. O que vi neste espaço? Uma diversidade de configurações familiares e pais² muito interessados em seus filhos³, participantes ativos nos encontros do grupo de cuidadores, atentos e desejosos por conhecer mais sobre o desenvolvimento dos filhos e como favorecer este processo.

Outro contexto o qual trouxe uma aproximação importante à temática, foi o Grupo Multifamílias, modalidade de atendimento do Familiar Instituto Sistêmico, no qual tive a oportunidade de participar de duas formas: como membro de equipe reflexiva e depois como coterapeuta de um grupo composto por famílias de diversas configurações familiares - biparentais, monoparentais, recasadas. Neste espaço, observei o interesse das famílias participantes por conversas sobre a relação do pai com os filhos após o divórcio, trazido para reflexão em vários encontros. E nesses momentos, pais e mães divorciados ou separados, companheiros de recasamento, assim como filhos de diversas configurações familiares, compartilharam suas experiências e sentimentos relacionados ao envolvimento do pai com os filhos após a dissolução da união conjugal. Momentos preciosos de reflexão e compreensão da complexidade na qual está imersa a temática da paternidade.

No espaço configurado para atendimento psicológico, tenho acompanhado pais divorciados expressarem, em sessões de terapia, seus

¹ No presente estudo utilizou-se os termos separação conjugal e divórcio como sinônimos.

² Fez-se uso dos termos pai e pais para se referir apenas ao homem. Quando a referência foi ao casal parental, fez-se uso dos termos pai e mãe.

³ O termo filhos foi utilizado para fazer referência a filho(s) e filha(s).

sentimentos de angústia, ansiedade e tristeza em função do afastamento do(s) filho(s) ocasionado pela mudança de residência após a separação conjugal. Pais que têm reivindicado a guarda compartilhada, engendrados em conflitos severos com as ex-esposas, mas muito desejosos de participarem ativamente da vida do(s) filho(s) e de acompanharem seu desenvolvimento.

No atendimento a pessoas adultas, que foram criadas apenas pela mãe e não tiveram convivência com o pai biológico, tenho observado a expressão de ‘vazio’ com relação ao lugar do pai, como algo que tem um espaço garantido, que está lá, mas nada foi cultivado. Diante desses relatos emocionados tenho me perguntado: será que esses pais sabem que são tão significativos na vida dos filhos, mesmo que não tenham tido contato direto com eles? Tenho pensado na hipótese de que esses pais desconhecem a importância do seu envolvimento para o desenvolvimento dos filhos, mas que se soubessem a dimensão que ocupam na vida deles certamente estariam mais presentes. Parece-me que isso tem relação com a grande visibilidade dada à relação mãe-criança e a pouca atenção à relação pai-criança. Cenário que tem mudado progressivamente, como se verá nessa pesquisa.

Por fim, unindo-se a distinção dessas experiências, minha inserção no curso de mestrado e conseqüente aproximação com as pesquisas realizadas no Laboratório de Pesquisa em Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC) e o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI), trouxe a compreensão sobre uma lacuna na literatura, no que se refere aos estudos sobre o envolvimento paterno, após a dissolução da conjugalidade, definindo assim a escolha pelo tema da presente pesquisa.

Esse estudo se insere no âmbito de um projeto mais amplo intitulado *Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo II*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC), sob o parecer substanciado de nº1.514.798, no dia vinte e seis de abril de 2016. Esse projeto está sendo realizado em convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Québec em Montreal (UQÀM) e Universidade de Montreal (UM) e tem por objetivo investigar o envolvimento/engajamento/investimento paterno e sua relação com características do pai, da mãe e da família.

O projeto, na UFSC, está sendo desenvolvido através de parceria entre o LABSFAC e NEPeDI, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Área de Concentração 3, Processos Psicossociais, Saúde e Desenvolvimento Psicológico, Linha 1, Saúde, Família e

Desenvolvimento Psicológico. As pesquisas têm sido realizadas prioritariamente com famílias biparentais, com ao menos um filho em idade pré-escolar e a proposta da presente pesquisa é abrir novas frentes de estudo para o grupo, ao pesquisar famílias binucleares⁴.

⁴ Família binuclear é um conceito da pesquisadora Constance Ahrons (Ahrons, 1994) para se referir a famílias após o divórcio, ou seja, famílias com dois núcleos. Este termo será utilizado nesta pesquisa e por isso seu conceito será melhor apresentado na introdução.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas sobre o papel do pai no desenvolvimento infantil ganharam visibilidade a partir dos estudos e publicações de Michael Lamb, em meados da década de 1970. Especialmente seu livro, intitulado *O papel do pai no desenvolvimento infantil* (1976), trouxe contribuições importantes apontando novas direções nas pesquisas empíricas, para além da relação mãe-filho(a). Mudanças sociais, econômicas e culturais na sociedade contemporânea, aumentaram o interesse de pesquisadores de diferentes áreas pelo estudo do *novo pai* (Lamb, 1992). Há na atualidade, modelos de pais tradicionais (provedor do sustento econômico, atuando indiretamente no desenvolvimento infantil) e contemporâneos (ativo nos cuidados com o filho e intervindo de forma direta), mas foi a partir da década de 1970 que se difundiu a identificação do pai envolvido com os cuidados diários e educação dos filhos (Lamb, 1992).

A definição de engajamento paterno com maior visibilidade na literatura é a dos autores Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985) e sua compreensão se dá a partir de três dimensões: interação (tempo que o pai passa com a criança), acessibilidade (o pai estar disponível para interações com a criança) e responsabilidade (trata-se da preocupação do pai com o bem-estar e cuidados da criança) (Lamb, 1992). Essa definição foi adotada e ampliada pela Equipe ProsPère, composta por estudiosos de diversas áreas, com sede no Québec, Canadá, que dedicam-se há mais de dez anos ao estudo da paternidade e cujo convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas, como as realizadas por Bolze (2011); Gomes (2011); Bueno (2014); Backes (2015) e Bossardi (2011). O termo engajamento paterno, em geral, tem sido utilizado como sinônimo de envolvimento paterno, sendo este mais comumente encontrado na literatura nacional e internacional, como se observa nas publicações de diversos pesquisadores (Arsénio, 2012; Carlson, McLanahan, & Brooks-Gunn, 2008; Grzybowski, 2007; Lamb, 1997; Pleck, 1997; Silva, 2003; Silva & Piccinini, 2007). Desse modo, esta pesquisa fez uso do termo envolvimento paterno.

Na atualidade, constata-se a importância do envolvimento e da participação paterna para o desenvolvimento das crianças e compreensão das relações familiares, conforme destacado no estudo de revisão de literatura de Souza e Benetti (2009) sobre o tema paternidade, realizado em bases de dados científicas, nacionais e internacionais, entre os anos de 2000 e 2007. Nesta mesma direção, as revisões de literatura

de Cia, Williams e Aiello (2005) e Vieira et al. (2014) trazem contribuições importantes no que se refere a produção científica sobre o tema paternidade e suas influências para o desenvolvimento infantil e para a família. A primeira destaca a carência de estudos sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro, e a segunda evidencia a importância do envolvimento paterno, tanto para o desenvolvimento infantil, quanto para aspectos da conjugalidade. Ainda nessa direção, a pesquisa de Bossardi, Gomes, Vieira e Crepaldi (2013) afirma que vem se construindo um padrão considerado ideal de paternidade, caracterizado pela participação ativa do pai, incluindo seu envolvimento com a família e com os filhos, ampliando as funções paternas de provedor do sustento econômico.

As famílias biparentais têm sido o foco da maioria dos estudos nacionais e internacionais, apontando como lacuna na literatura estudos sobre paternidade em famílias separadas/divorciadas, recasadas e monoparentais (Gomes, Bossardi, Cruz, Crepaldi & Vieira, 2014). Desse modo, configura-se a revelância científica de novas pesquisas com famílias, nas diferentes configurações existentes na atualidade (Bossardi et al., 2013; Gomes, 2011; Lewis & Dessen, 1999; Vieira et al., 2014; Wendt, 2006). No que se refere ao divórcio, a diversidade de arranjos familiares ocasionados pela dissolução da conjugalidade constitui-se como algo que caracteriza a família ocidental nos dias atuais (Leme & Marturano, 2014).

Dados estatísticos mostram que a taxa de divórcio⁵ no Brasil cresceu mais de 160% em 10 anos, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE em 2014 (IBGE, 2014). Nos Estados Unidos, todos os anos, mais de um milhão de pessoas se divorcia e a cada dois casamentos, um acaba em divórcio (Ahrons, 1994), assim, 40 a 50% dos casais se divorciam (Greene, Anderson, Forgatch, DeGarmo, & Hetherington, 2016; Owen & Rhoades, 2012). Dados que revelam um cenário marcado por importantes mudanças nas configurações familiares nos últimos anos e cria uma complexa teia de relacionamentos que precisa ser pesquisada, especialmente no que se refere à relação pai-filho (Dantas, Jablonski, & Féres-Carneiro, 2004).

O divórcio apresenta novos desafios ao sistema familiar como um todo e um deles relaciona-se à forma estigmatizadora como são

⁵ Divórcio é um termo legal que significa a dissolução do casamento perante a lei e a sociedade. Este texto considerará os termos divórcio, separação conjugal e dissolução conjugal como equivalentes, tendo em vista as inúmeras uniões conjugais que ocorrem sem a oficialização perante a lei.

nomeadas as famílias e seus membros após a dissolução do casamento (Ahrns, 1994). *Família desestruturada, lar desfeito, família descasada, filhos do divórcio*, são alguns exemplos de expressões que têm sido utilizadas para se referir às famílias após a dissolução do casamento. Compreendendo as implicações negativas dessa medida, para todos os membros da família, e com o propósito de criar uma linguagem sadia para se falar sobre divórcio, a pesquisadora americana Constance Ahrns formulou o conceito de família binuclear, que se refere a famílias com dois núcleos, um coordenado pelo pai e outro pela mãe (Ahrns, 1994).

Um outro importante desafio para as famílias binucleares, refere-se ao envolvimento paterno. Estudos indicam que há alterações significativas na relação pai-filho(s) de acordo com a configuração familiar (Finzi-Dottan & Cohen, 2015; Kamp Dush, Kotila, & Schoppe-Sullivan, 2011). Evidências empíricas mostraram que o envolvimento paterno está ligado a comportamentos maternos em família biparentais (Bolze, 2011; Bossardi, 2011). Estudos com famílias binucleares apontaram que a qualidade do relacionamento entre os ex-cônjuges influencia de maneira expressiva o envolvimento do pai com os filhos (Ahrns, 1994; Bandeira, 2013; L. Silva, 2012). Especialmente quando estes são pais sem a guarda dos filhos, por dependerem da disposição das mães para permitir e facilitar esta aproximação (Finzi-Dottan & Cohen, 2015).

O contexto do divórcio já não pode mais ser considerado sinônimo de dificuldades ou problemas na educação dos filhos, pois ao adotar uma perspectiva ecológica-contextual evidencia-se a complexidade das inter-relações que envolvem a família, e evita-se o equívoco de se fazer relação unicausal entre o divórcio e dificuldades dos filhos, sem considerar o contexto e as relações em que a dissolução da conjugalidade se encontra imbricada (Grzybowski, 2007). No que se refere a conflitos entre os ex-cônjuges após o divórcio, há evidências empíricas de que crianças cujo pai e a mãe têm níveis mais elevados de conflito, apresentam maiores dificuldades quando comparadas a crianças com pai e mãe com melhor nível de cooperação e comunicação (Verças, 2012). Assim, observa-se a importância de que a família seja considerada na complexidade a qual a constitui, desnaturalizando ideias ou relações unicasais entre o divórcio e o desenvolvimento dos filhos.

Tendo em vista a importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento infantil e considerando que as competências parentais são adquiridas (Lamb, 1992), é fundamental conhecer os aspectos que exercem influência sobre o envolvimento paterno no contexto do

divórcio, pois este conhecimento poderá contribuir para a construção de políticas públicas e projetos de intervenção com famílias no pré e pós-divórcio. Esta medida é especialmente importante no que se refere a programas de apoio ao envolvimento paterno, considerados essenciais para a transformação e consolidação da responsabilidade do pai na relação com os filhos, tanto em famílias biparentais (Gomes, 2011), quanto em famílias binucleares, cujos pais sejam divorciados ou que nunca moraram com seus filhos (L. Silva, 2012; M. Silva, 2003)

Pesquisar o envolvimento paterno no contexto do divórcio pode, também, contribuir com a produção de conhecimentos sobre este fenômeno e embasar a prática de profissionais de diversas áreas, que trabalham com famílias no pré e pós-divórcio. Desse modo, pode favorecer o desenvolvimento de ações que privilegiem a prevenção de fatores de risco para o prosseguimento desenvolvimental da criança e da família, como rompimentos de relações entre o pai, mãe, filhos e avós maternos e paternos (Carter & McGoldrick, 1995).

Devido à complexidade da dinâmica e relações familiares, as pesquisas com famílias assinalam a importância de se optar por modelos sistêmicos (Boas, Dessen, & Melchiori, 2010). O que implica em considerar o grupo familiar como uma totalidade, de forma que a análise de uma família não é a soma da análise de seus membros individuais (Böing, Crepaldi, & Moré, 2008). Por isso, a epistemologia do Pensamento Sistêmico dará sustentação a esta pesquisa, em seus pressupostos básicos da complexidade (Morin, 1996, 2011), instabilidade e intersubjetividade para a compreensão do fenômeno em estudo (Vasconcellos, 2010, 2012). Propõe-se um diálogo com a epistemologia e as reflexões sobre o viver e conviver humano desenvolvida por Humberto Maturana, com Francisco Varela, num primeiro momento e, posteriormente, com Ximena Dávila Yáñez. Segundo esses pesquisadores, o fazer humano se constitui na linguagem e na reflexão, aspectos que se configuram na convivência entre seres humanos, num fluir recursivo de coordenações de coordenações de ações e emoções.

Diante do exposto e da lacuna na literatura sobre o envolvimento paterno após a dissolução da conjugalidade, indicado por pesquisadores da paternidade (Bossardi et al., 2013; Gomes et al., 2014; Halme, Åstedt-Kurki, & Tarkka, 2009; Lewis & Dessen, 1999) emerge a pergunta de pesquisa: **qual a compreensão do envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal?**

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender o envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar a produção científica publicada em bases de dados nacionais e internacionais, acerca da relação entre o pai e os filho(a)s no contexto do divórcio/separação conjugal (Estudo 1).

Descrever os fatores associados ao envolvimento paterno, no contexto do divórcio/separação conjugal, na perspectiva do pai separado (Estudo 2).

Caracterizar o envolvimento paterno, no contexto do divórcio/separação conjugal, na perspectiva do pai separado (Estudo 2).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PENSAMENTO SISTÊMICO - PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Esta pesquisa busca ancoragem nos fundamentos epistemológicos do Pensamento Sistêmico, em seus pressupostos básicos de complexidade, instabilidade e intersubjetividade, compreendidos de maneira indissociável, ou seja, considerar um deles implica necessariamente assumir os outros (Vasconcellos, 2010, 2012). O pressuposto da complexidade se sustenta em três princípios, que contribuem para a compreensão dessa importante dimensão do pensamento sistêmico (Morin, 2011).

O primeiro é o princípio dialógico, que considera a realidade como *multiversa*, ou seja, parte da premissa de que coexistem múltiplas versões sobre os fenômenos, sem a necessidade de que se chegue a um entendimento unificador. A recursividade é o segundo princípio, e compreende que produto e produtor pertencendo a um ciclo autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor. Desse modo, alude à relação que se estabelece entre produto e produtor, ou seja, concebe que o produto é produtor daquilo que produz, inviabilizando explicações lineares e unicasais. O termo *recursão* é comumente utilizado por Maturana (2014b, p. 74) e "faz referência à aplicação de uma operação sobre o resultado da aplicação de uma operação", ou seja, "em um âmbito científico e filosófico significa a associação de um processo cíclico com um linear: cada vez que a repetição de um processo se aplica sobre as consequências de seu suceder anterior, se fala em recursão" (Maturana & Yáñez, 2015, p. 543)

E o terceiro princípio é o hologramático, e considera que a parte está no todo, assim como, o todo está na parte, lógica vigente tanto no mundo biológico, como no mundo sociológico. O conhecimento assimilado sobre as partes contribui para a compreensão do todo e vice-versa, num movimento gerador de conhecimentos (Morin, 2011).

Desse modo, o pensamento complexo não é onisciente, pois não há lugar possível para um conhecimento absoluto, ao manter a clareza de que é sempre local, situado num tempo e momento, e implica-se com uma atitude de contextualização e crença na indeterminação e imprevisibilidade dos fenômenos, aceitando suas contradições e incertezas, ao invés de excluí-las (Morin, 1996). Portanto, do ponto de vista da complexidade é preciso ter metapontos de vista, limitados e frágeis, requisito fundamental que o diferencia do pensamento reducionista, pois considera necessário que o observador-conceituador

conheça a si próprio para conhecer o objeto, através da curva auto-observável e autocrítica sobre si mesmo (Morin, 1996).

O pressuposto da instabilidade do mundo surge como revisão da ideia de mundo estável, da ciência tradicional e está ligado ao pensamento complexo, pois integra a indeterminação e consequente imprevisibilidade, assim como a irreversibilidade e incontrolabilidade dos fenômenos, por considerar que o mundo está em processo de tornar-se (Vasconcellos, 2010). No pressuposto da intersubjetividade, a consideração fundamental é de que a realidade emerge das distinções feitas pelo observador, em espaços consensuais, como construção social (Vasconcellos, 2010). Maturana & Varela (2001), colocaram a *objetividade entre parênteses*, ao afirmar que a realidade é dependente do observador. Assim, toda explicação tem como base as experiências do investigador. Explicações, para Maturana (2014b), são reformulações da experiência, aceitas por um observador, de modo que o que define o cientista é o seu modo de explicar e os critérios de aceitação de explicações científicas.

A mudança de ênfase nas partes para a ênfase no todo, demarca uma crise de percepção (Capra, 1996) e envolve a compreensão de que os inúmeros problemas da nossa sociedade são a expressão de diferentes facetas de uma única crise, ou seja, os problemas são sistêmicos, pois estão interligados e são interdependentes. Esta ênfase no todo, demarca a ciência do século XX, e passou a ser conhecida como Pensamento Sistêmico.

3.2 O APORTE TEÓRICO DE HUMBERTO MATURANA

Esta seção está organizada em quatro partes. A primeira faz uma apresentação do pesquisador Humberto Maturana e de seu percurso profissional. A segunda e a terceira partes apresentam, respectivamente, os principais conceitos da Biologia do Conhecer e da Biologia Cultural, utilizados nas análises dessa pesquisa. Por fim, a quarta parte apresenta um diálogo sobre o envolvimento paterno no contexto do divórcio à luz da Biologia do Conhecer e da Biologia Cultural.

3.2.1 Percurso profissional de Humberto Maturana

O neurobiólogo Humberto Maturana, Ph.D. em biologia pela Universidade de Harvard (1958), com pós-doutorado no MIT, nasceu no

Chile em 1928. Interessou-se por anatomia, biologia, genética, antropologia e cardiologia (Maturana, 2014b). Tornou-se professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Santiago, do Chile, e ganhou destaque no cenário científico e acadêmico internacional, a partir no início da década de 1960, por suas contribuições à ciência. Trabalhou com Francisco Varela, chileno nascido em 1946, seu aluno e posteriormente colega na Universidade de Santiago. Juntos expandiram o trabalho inicial de Maturana e desenvolveram a Biologia do Conhecer, anteriormente chamada de Teoria da Autopoiese. Varela morreu precocemente em 2001. Maturana aposentou-se da Universidade em 1999 e seguiu num trabalho colaborativo com Ximena Dávila Yáñez que denominaram de Biologia-Cultural. Yáñez é chilena, orientadora em relações humanas e familiares, com ênfase em relações de trabalho pelo Instituto Carlos Casanueva. Dedicou-se a trabalhar como consultora em organizações e como consultora familiar, tendo participado de conferências e cursos ministrados por Maturana.

Humberto Maturana e Ximena Dávila Yáñez fundaram no início do ano 2000 a *Escuela Matríztica*, uma escola de pensamento reflexivo, científico e filosófico, com sede em Santiago, no Chile, que convida à compreensão da matriz biológico-cultural, a qual se configura no modo de viver e conviver humano. Atualmente, seguem trabalhando juntos, ministrando conferências no Chile e em diversos outros países, inclusive no Brasil. Recentemente lançaram o livro *El Arbol del Vivir* (2015), que apresenta o trabalho e as reflexões realizadas em conjunto ao longo de 16 anos.

Num *continuum* que vai da Biologia do Conhecer à Biologia-Cultural, Humberto Maturana não cessa em avançar em suas reflexões sobre os seres vivos em geral e os seres humanos em particular, considerando em seu modelo explicativo as dimensões: biológica, social e cultural, que interatuam uma sobre a outra num processo recursivo contínuo.

3.2.2 A Biologia do Conhecer

A Biologia do Conhecer caracteriza-se como uma epistemologia, enquanto reflexões sobre como os seres vivos conhecem, e também como reflexões sobre as relações humanas e a experiência de viver na linguagem (Magro & Paredes, in Maturana, 2014b). Os conceitos de autopoiese, organização, estrutura e acoplamento estrutural, foram elaborados por Maturana e Varela (2001) para a compreensão dos seres vivos em geral e dos seres humanos em particular.

Autopoiese é o conceito principal da Biologia do Conhecer, considerada uma das noções científicas de maior impacto para a ciência do século XX (Capra & Luise, 2014), e evidencia o modo de organização de todos os seres vivos. A metáfora didática utilizada pelos pesquisadores refere-se à máquinas que produzem a si próprias, ou seja, sistemas autopoieticos são ao mesmo tempo produto e produtor, mas precisam (dependem) da interação com o meio para que isso aconteça (Maturana & Varela, 2001). Assim, evidenciam a autonomia e dependência do ser vivo, seja na vida orgânica, quanto na vida social. Esse paradoxo só pode ser compreendido com o pensamento complexo, que examina as relações dinâmicas entre as partes e o todo (Maturana & Varela, 2001).

Organização refere-se às relações que precisam ocorrer entre os componentes de algo, que definem a identidade de classe de um sistema, e estrutura refere-se aos componentes e também às relações entre eles, que constituem uma unidade particular (Maturana & Varela, 2001; Maturana, 2014a, 2014b). Assim, os seres vivos igualam-se quanto a sua organização autopoietica, pertencendo a esta identidade de classe, mas se diferenciam expressivamente quanto a sua estrutura, pois nos sistemas dinâmicos a estrutura varia continuamente.

O processo de interação entre o ser vivo e o meio, nomeado de acoplamento estrutural, caracteriza-se por uma mudança estrutural contínua (que não cessa enquanto houver vida) e ocorre recursivamente, tanto no ser humano, quanto no meio. Essas contínuas mudanças estruturais são resultado, tanto da dinâmica interna do organismo, quanto desencadeadas através de interações com o meio, mas são sempre determinadas pela estrutura do ser vivo, naquele momento (Maturana & Varela, 2001; Maturana, 2014a).

Segundo Maturana (2014a, p. 236) "isso ocorre tanto na história individual de cada ser vivo (ontogenia), quanto ao longo das linhagens que esses produzem como resultado de sua reprodução sequencial". Sendo assim, a autopoiese considera que a história filogenética⁶ do ser humano participa, mas não determina sua estrutura ontogênica⁷. A ontogenia e a filogenia do ser vivo realizam-se na deriva natural, espaço de conservação do viver configurado pelas mudanças estruturais, que

⁶ A filogênese (no grego: phylo=raça e genetikos=relativo à gênese=origem) estuda a evolução da espécie.

⁷ A ontogênese (övros, ontos "ser", genesis="criação) estuda a evolução do indivíduo (do embrião à velhice).

ocorrem de maneira contingente para manutenção e conservação da vida (Maturana & Varela, 2001).

No entanto, a correspondência do ser vivo com o meio se dá sob certas condições de conservação, o que se caracteriza como uma condição constitutiva de toda organização autopoietica. É a estrutura do sistema que determina as interações que são admitidas no encontro com o meio, podendo ser de duas formas: como perturbações ou interações destrutivas. A história individual do ser vivo, "necessariamente transcorre sob condições de conversação de sua correspondência com o meio, entendendo-se por correspondência com o meio o encontrar-se nele apenas sob perturbações" (Maturana, 2014b, p. 82). Segundo os pesquisadores, o ser vivo e portanto os seres humanos são fontes de perturbações e não de instruções.

Sendo assim, a ontogenia do ser vivo desenvolve-se num processo recorrente de interações com o meio, sob condições de conservação, organização e adaptação⁸. Segundo Capra & Luise (2014), "como um organismo responde a influências ambientais com mudanças estruturais, essas mudanças, por sua vez, irão alterar sua resposta futura" (p. 318). Essa mudança de comportamento baseado na experiência anterior constitui-se como a base da aprendizagem (Maturana, 2014a).

Os seres humanos, segundo Maturana (2014b), vivem em coordenações de ações que ocorrem como resultado de interações recorrentes. O pesquisador chama de "ações tudo o que fazemos em qualquer domínio operacional que geramos em nosso discurso [...] assim, pensar é agir no domínio do pensar, andar é agir no domínio do andar, refletir é agir no domínio do refletir, falar é agir no domínio do falar [...]" (Maturana, 2014b, p. 137).

Essa recursão das coordenações de ações, que ocorre no espaço de interações, caracteriza o existir do seres humanos na linguagem. Portanto, as mudanças estruturais são produzidas na linguagem. Para Maturana (2014a), há na linguagem muito mais dimensões que a verbalização e para que ocorra uma história de interações recorrentes é preciso haver uma emoção, definida pelo pesquisador como disposições corporais que especificam os domínios de ações instante a instante. A disposição corporal é o que torna possível a abertura de espaço para a presença do outro.

⁸ Organização e adaptação são invariantes, pois ocorrem durante todo o tempo, enquanto o sistema estiver vivo. Sendo assim, se não houver adaptação o sistema morre (Maturana, 2014b).

Desse modo, Maturana e Varela (2001) expandiram suas reflexões com a *Biologia do Amor*, caracterizada como a aceitação do outro junto a si na convivência, que é o que torna possível o fenômeno social. Afirmam que "sem amor, sem aceitação do outro junto a nós, não há socialização, e sem esta não há humanidade" (Maturana & Varela, 2001, p. 269). Considerar que os seres humanos se constituem na dinâmica social "nos libera de uma cegueira fundamental: a de não percebermos que só temos o mundo que criamos com os outros, e que só o amor nos permite criar um mundo em comum com eles" (Maturana & Varela, 2001, p. 270).

Segundo Maturana (2014a, p. 247), "o central do fenômeno social humano é que ele se dá na linguagem, e o central da linguagem é que apenas nela se dão a reflexão e a autoconsciência". Desse modo, a linguagem e o contexto social geram o que é denominado de fenômeno mental e consciência (Grandesso, 2011). Assumir essa compreensão sobre a constituição dos seres vivos e, particularmente, dos seres humanos, significa assumir sua estrutura biológica e social.

Diante do exposto, o que define a família, para Maturana? O que a define "é a conservação de uma rede de conversações, uma rede de coordenações de ações e de emoções" (Maturana, 2014a, p. 394). Portanto, é no fluir das coordenações de ações e emoções, em como se vive no emocionar, que se dá o desenvolvimento do sistema nervoso do ser humano. Desse modo, toda história individual é sempre uma epigênese na convivência, ou seja, "é uma história de mudanças estruturais contingentes com as interações com o meio a partir de uma certa estrutura inicial" (Maturana, 2014a, p. 389).

A genética, segundo o pesquisador, determina apenas a possibilidade inicial, torna possível a realização do viver, funda o humanizável. Ao fazer uma associação sistêmica do genético com a epigênese, Maturana (2014a) afirma que o modo como se vive no emocionar vai ter consequências no desenvolvimento do sistema nervoso, do sistema imunológico, do sistema endócrino, pois as emoções fazem variar a bioquímica. Assim, o modo como se dão os momentos em família, ternos, carinhosos, distantes ou frios, exercerão influências sobre o desenvolvimento da criança e se conservará como parte do viver na vida adulta.

3.2.3 A Biologia-Cultural

A Biologia Cultural se configurou pelo entendimento da natureza biológico-cultural do viver humano (Maturana & Yáñez, 2015). Apoia-

se nos fundamentos da Biologia do Conhecer, descritos anteriormente e propõe a expansão dessas investigações para os diferentes domínios de realização do ser humano.

Essa expansão incluiu a consideração de que todo ser vivo tem um *nicho-ecológico*, ou seja, um entorno que o faz possível. Assim, a história de um ser vivo é a história de transformações da *unidade ecológica organismo-nicho*, pois opera como uma totalidade integrada na *unidade ecológica organismo-nicho* na realização do viver (Maturana & Yáñez, 2015).

Desse modo, para a Biologia-Cultural o espaço ecológico de realização e conservação da vida é o fundamento do existir de todo ser vivo. Segundo os pesquisadores, o *nicho* consiste num *espaço sensorial-operacional-relacional* que acolhe o viver de um ser vivo e o faz possível. Segundo Maturana e Yáñez (2015) o ser humano se diferencia dos chimpanzés em apenas 2%, de modo que a composição genética não é o que o torna humano, mas sim seu modo de vida. O central para os pesquisadores é: que modo de vida começou a conservar-se em algum momento que faz com que o ser humano seja o que é no momento presente? Assim, compreenderam que o que tem se conservado há mais de três milhões de anos, de geração em geração, desde a família ancestral de primatas bípedes que deu origem ao humano, é o seu modo de viver-conviver cultural.

A cultura, caracterizada como uma rede fechada de conversações, gerada e conservada no viver humano, sustenta o pensar, o sentir e o fazer, sem que os seres humanos se dêem conta disso, a menos que reflitam sobre o que pensam, sentem e fazem (Maturana & Yáñez, 2015). O viver cultural dos seres humanos, de acordo com Maturana e Yáñez (2015), teve início no modo de viver no linguajar, no conversar e no refletir e a partir disso o conviver teve permanência na história dos seres humanos, conservando-se de uma geração a outra. Os seres humanos são hoje o presente dessa história.

A Biologia-Cultural se fundamenta nas reflexões sobre a origem do humano na realização, conservação e transformação do seu modo de viver e conviver, que se faz no linguajar, no conversar e no refletir, e ao fazer escolhas com autonomia e liberdade, gera os mundos que vivem, ao escolher que viver querem *conservar* (Maturana & Yáñez, 2015). Assim, os pesquisadores convidam a um fazer colaborativo, a partir da reflexão sobre o que se deseja viver no viver e conviver cotidiano, ou seja, sobre o que se deseja conservar, e conservar tem a ver com desejos, gostos e aspirações.

3.2.4 O Envolvimento Paterno após o divórcio à Luz da Biologia do Conhecer e da Biologia-Cultural

A compreensão do envolvimento paterno à luz da Biologia do Conhecer e da Biologia Cultural convida à reflexão sobre como o pai se percebe nesse papel, ou seja, como se dá a construção intersubjetiva da paternidade. Nesse estudo, especificamente, da paternidade no contexto do divórcio.

A consideração de que nos sistemas dinâmicos a estrutura varia continuamente, incita a curiosidade sobre as mudanças estruturais de pais separados, desencadeadas pelo processo de dissolução conjugal, assim como sobre o processo de reacoplamento estrutural entre o pai e os filhos nesse contexto. A partir dessa perspectiva, compreende-se que o envolvimento paterno pertence a um ciclo auto-organizador, no qual há recursão nas coordenações de ações e emoções nas famílias binucleares. Por isso, a relação do pai com a ex-cônjuge, com os filhos, com a família de origem e pessoas significativas da rede de apoio tem papel fundamental.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a cultura, ou seja, a rede de conversações na qual o pai contemporâneo está inserido, tem contribuído, de modo recursivo, para transformar a relação pai-filho ao longo das últimas décadas. O *nicho-ecológico* do pai separado exerce influências sobre a sua paternidade, e por isso, deve-se considerar de modo integrado o indivíduo em seu espaço ecológico, pois a relação entre o pai e os filhos está conectada a uma teia de relações, contextos, valores sociais e culturais que compõem seu espaço ecológico e exercem influências sobre o fenômeno, sem determiná-las.

Considera-se, também, que as coordenações de ações e emoções que se configuram entre pais separados e os filhos, relacionam-se à aceitação do filho na convivência, ao amor, que é o que torna possível a recorrência de interações (Maturana, 2014a). Desse modo, premusse-se que compreender o envolvimento paterno após o divórcio, nessa perspectiva, implica em conhecer o processo dinâmico de interações no qual os pais separados estão inseridos, assim como suas reflexões, desencadeadas pelo divórcio, sobre o que desejam conservar na relação com os filhos após a dissolução conjugal.

3.3 ENVOLVIMENTO PATERNO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O interesse na produção de pesquisas sobre o envolvimento paterno, com o propósito de compreender sua influência para o desenvolvimento infantil, emergiu no contexto científico a partir de inúmeras mudanças sociais, econômicas e culturais que vem ocorrendo nos últimos 40 anos. O movimento feminista, a saída progressiva da mulher do ambiente doméstico e a intensificação de sua participação no mercado de trabalho, assim como o crescimento expressivo no número de divórcios tem provocado mudanças significativas na organização familiar, gerando novas expectativas, crenças e atitudes sobre os papéis de pai e mãe (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000; Lamb et al., 1985).

Na atualidade, há evidências científicas que atestam a importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao calor emocional, proximidade e envolvimento na relação entre pai e filho, destacados nos estudos de referência de (Lamb, 1992) que apontam numa direção que indica que o desenvolvimento da criança é influenciado mais pelas características do pai, como pai, do que por suas características como homem ou modelo de tipificação sexual.

Nos estudos sobre paternidade, observa-se que há diferenças nas bases conceituais e nos níveis de análise de pesquisas sobre a temática. No que se refere aos termos mais utilizados nas publicações científicas sobre paternidade, destacam-se: envolvimento, engajamento e investimento parental. O conceito de engajamento paterno se refere a participação e preocupação contínua do pai biológico ou substituto em relação ao desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico de seu filho (Dubeau, Devault, & Paquette, 2009). E a concepção de investimento parental, se relaciona a perspectiva evolucionista e se refere ao cuidado psicológico e/ou biológico, que tem como propósito garantir a sobrevivência da prole e seu prosseguimento geracional, podendo ser direto (cuidados básicos) ou indireto (sustento financeiro da família) (Bossardi, 2011).

Observa-se que bases conceituais diferem, mas parece haver o entendimento em comum de que existem especificidades na relação pai-criança, ou seja, a relação entre pai e filho difere da relação entre mãe e filho, produzindo influências/efeitos diferentes, sendo as duas relações importantes e fundamentais para o desenvolvimento infantil. Apresentadas as devidas distinções entre os termos mais utilizados,

destaca-se que esta pesquisa fará uso do conceito de envolvimento paterno, adotando-o como sinônimo de engajamento paterno, termo mais usado nas pesquisas nacionais e internacionais (Gomes et al., 2014).

A proposta de Lamb et al. (1985) para o conceito de envolvimento paterno é reconhecida por numerosos pesquisadores em seus estudos sobre o paternidade e inclui três dimensões para avaliação do envolvimento do pai com o(s) filho(s): interação, acessibilidade e responsabilidade. A interação diz respeito ao tempo em que o pai interage diretamente com a criança, em cuidados e atividades compartilhadas. A acessibilidade se refere ao tempo em que o pai está disponível, acessível para interações com a criança. E a responsabilidade corresponde a preocupação com o bem estar e a garantia de cuidados e recursos, como por exemplo, marcar uma consulta médica, comprar roupas e alimentos para a criança (Lamb, 1992; Lamb et al., 1985). Portanto, trata-se de um conceito multidimensional, por fazer a distinção do envolvimento paterno em diferentes esferas de atividades do pai (Dubeau et al., 2009). Esse conceito será utilizado nessa pesquisa.

De acordo com Lamb (1992) é fundamental considerar a multiplicidade dos papéis do pai para compreensão de suas influências no desenvolvimento da criança, como o sustento econômico e o apoio emocional à mãe, ou seja, há muitas maneiras de ser pai. Por isso, estudar como ele experimenta subjetivamente sua relação com o filho pode revelar aspectos importantes (Dubeau et al., 2009) ao fazer emergir, em coletas de dados de pesquisas qualitativas, suas vivências, sentimentos e expectativas, quanto à paternidade (Cia et al., 2005). A diversidade de interações que a criança experiencia com o pai e com a mãe, especialmente se o envolvimento de ambos com o filho é diferente, favorece o desenvolvimento infantil, pois possibilita maiores oportunidades de aprendizagem (Dubeau et al., 2009).

A pesquisa de Monteiro et al (2010), encontrou pais ativos nos cuidados diários da criança, em todas as 110 famílias biparentais participantes, e uma correlação entre a percepção que o pai tem de seu envolvimento e o desejo da mãe sobre sua participação. Estes autores utilizaram como critério de inclusão das famílias participantes, que tanto o pai quanto a mãe trabalhassem o dia inteiro, fator que tem sido indicado em vários outros estudos como preditor do envolvimento paterno (Bueno, 2014; Cabrera et al., 2000; Cia & Barham, 2006; Dantas et al., 2004). Há evidências empíricas de que o fato da mulher ter um emprego reflete na maior participação do pai nos cuidados diretos com os filhos. No estudo de Gomes (2011) essa relação não foi

encontrada e indica que o envolvimento paterno independe da mãe ter jornada de trabalho fora de casa.

Quanto às metodologias utilizadas nos estudos iniciais sobre o envolvimento paterno, pode-se dizer que deram ênfase às abordagens quantitativa e comparativa, abrindo espaço, em seguida, para pesquisas qualitativas. A abordagem quantitativa se propunha a mensurar a quantidade de tempo (horas) ou atividades que o pai realiza diretamente com a criança; e a abordagem comparativa, tinha como objetivo comparar a relação pai-filho com resultados de pesquisas sobre a relação mãe-criança, e também comparar grupos diferentes de pais, como por exemplo, pais em que as esposas trabalhavam fora de casa, com pais cujas esposas se dedicam exclusivamente aos cuidados da família e dos filhos (Dubeau et al., 2009). No entanto, estes estudos adotaram uma visão unidimensional de envolvimento paterno, ao fazerem o cálculo de uma pontuação global da soma das atividades desenvolvidas pelo pai na interação com a criança e assumir que 'mais equivale a melhor' (Dubeau et al., 2009).

Estes estudos possibilitaram a identificação do progressivo crescimento do envolvimento paterno e fizeram emergir um novo cenário, que se configurou pela necessidade de se conhecer as especificidades da relação pai-criança, tendo em vista a compreensão de que a *realidade* dos pais é diferente da *realidade* das mães (Dubeau et al., 2009). Desse modo, a visão unidimensional de envolvimento paterno foi sendo ampliada, passando para uma visão multidimensional do conceito, apresentado anteriormente.

Assim, com o propósito de ampliar as possibilidades de se conhecer as especificidades do envolvimento paterno, as pesquisas qualitativas, apesar de aparecerem em menor número na literatura, têm dado visibilidade aos sentimentos, expectativas e percepções do pai sobre si próprio (Bueno, 2014; Grzybowski, 2007; Silva, 2003; Silva & Piccinini, 2007). No contexto brasileiro, as pesquisas de Grzybowski (2007) e Silva (2003) realizadas com pais separados, mostram um novo cenário no pós divórcio, caracterizado por pais mais envolvidos ou com o desejo de participar da criação dos filhos, ou seja, o *novo pai*, caracterizado por Lamb (1997), parece estar se destacando também na relação do pai com seu(s) filho(s) no contexto do divórcio.

O estudo de Silva (2003) buscou conhecer os sentimentos relacionados à paternidade de três grupos de pais: pais que nunca residiram com seus filhos, pais que residiram com eles por algum tempo, e pais que sempre residiram com seus filhos. A pesquisadora encontrou que os pais dos três grupos relataram empenhar-se para se

fazerem presentes na vida dos filhos. Contudo, as restrições ligadas a paternidade foram associadas às dificuldades de relacionamento com a mãe, em pais separados/divorciados, o que parece confirmar a importância do relacionamento entre os ex-cônjuges para favorecer o envolvimento paterno. A pesquisa de Grzybowski (2007) evidenciou a relação entre a coabitação e algumas especificidades da relação entre pai-mãe e filhos após o divórcio, ou seja, as mães apresentam maior envolvimento motivado pela coabitação, e os pais demonstram maior envolvimento social no espaço público e menores dificuldades com a disciplina. Segundo a pesquisadora, com a relação à disciplina, o menor envolvimento está relacionado também ao fato de não morarem com os filhos. A coabitação impõe à mãe as tarefas ligadas a horários, regras e rotina familiar, tarefa considerada árdua e com muitos desafios.

O aumento progressivo no número de pesquisas e publicações sobre o envolvimento paterno é evidente (Souza & Benetti, 2009). A produção científica tem encontrado diversas associações entre o envolvimento paterno e o desenvolvimento da criança, seja em famílias biparentais, quanto em famílias binucleares. O bem-estar psicológico foi relacionado à proximidade com o pai biológico, destacando a necessidade de intervenções educacionais, mediação familiar e guarda compartilhada, visando garantir a relação entre pai-filho (Leme & Marturano, 2014). Um estudo com pais divorciados encontrou a associação entre o vínculo pai-filho(s) e melhores resultados desenvolvimentais em crianças e adolescentes (Scott, Booth, King, & Johnson, 2007). Uma outra pesquisa, realizada com famílias binucleares, mostrou que dormir na casa do pai é um fator protetor, associado ao aumento do compromisso do pai com a criação dos filhos, e redução do risco do pai distanciar-se da criança (Warshak, 2014). Num outro estudo as condições de trabalho do pai foram positivamente correlacionadas com o envolvimento paterno (Cia & Barham, 2006). E no estudo de Cia, Pamplin e Williams (2008) observou-se a relação entre o envolvimento parental e o desempenho acadêmico dos filhos. Os autores sugerem que quando há problemas nessa área, programas de intervenção com foco na melhoria das interações entre pais e filhos podem favorecer o desenvolvimento saudável de crianças.

Embora os estudos sobre o envolvimento do pai apareçam no contexto brasileiro, ainda há carência de estudos sobre paternidade, especialmente no que se refere a diferentes configurações familiares. Outra questão importante refere-se a produção de pesquisas que se interessem em conhecer como os pais vivenciam as transformações da sua relação com o(s) filho(s), quais são suas expectativas e sentimentos

em relação a paternidade e como avaliam a si próprios no papel de pai (Cia et al., 2005).

Na atualidade, as pesquisas têm dado ênfase a famílias biparentais, o que se vê refletido na maior quantidade de publicações disponíveis na literatura (Vieira et al., 2014), mantendo-se uma lacuna sobre a paternidade em famílias nas diversas configurações familiares presentes na atualidade (Halme et al., 2009). Considerando a importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento infantil e a lacuna na literatura sobre a paternidade após o divórcio, esta pesquisa se propõe a contribuir com a produção de conhecimento sobre esta temática.

3.4 O DIVÓRCIO NO CICLO VITAL DA FAMÍLIA

O divórcio é considerado uma crise transacional do ciclo vital da família (Carter & McGoldrick, 1995; Raposo et al., 2011) que acrescenta questões complexas e de longo alcance, pois "afeta os membros da família em todos os níveis geracionais, por toda a família nuclear e ampliada, provocando uma crise para a família como um todo, assim como para cada indivíduo dentro da família" (Peck & Manocherian, 1995). A definição de família binuclear proposta por Ahrons (1994), já referida anteriormente, têm o propósito de instituir uma nova nomenclatura, considerada mais sadia, para a família divorciada.

O fundamento básico é de que a parceria parental precisa existir quando há filhos, pois a separação muda a estrutura familiar, mas as funções parentais devem permanecer as mesmas, sendo assim, o conceito refere-se a famílias com dois lares, dois núcleos, sendo um deles coordenado pela mãe e o outro pelo pai. Nesta mesma direção, Vicente (2004) sugere que palavras como 'lares sem pais', 'filhos do divórcio', 'lares desfeitos', 'filhos fora do casamento', devem ser retirados do vocabulário, assim como o pensamento de que crises transacionais sejam patologias ou traumas definitivos.

No Brasil, dados publicados na Estatística de Registro Civil (IBGE, 2013) no que se refere aos processos de divórcio encerrados em 1ª instância sem recursos, revelam que houve um total de 254.251 processos em 2013, sendo quase dois terços realizados de forma consensual (166.974). E nos casos em que o divórcio foi não-consensual (87.065), a mulher requereu mais da metade dos pedidos de divórcio (50.148). Esse dado vai ao encontro da constatação de Ahrons (1994) de que dois a três quartos dos divórcios são iniciados por mulheres, nas

sociedades ocidentais. A pesquisadora também apresenta alguns dados demográficos que apresentam relação com maior probabilidade de divórcio, quais sejam: casais que se uniram com 20 anos de idade ou menos; pessoas com menos educação e renda e mulheres que têm cinco anos ou mais de estudos superiores e boa renda.

Estes dados levantam algumas reflexões: as mulheres têm estado mais insatisfeitas com o casamento? Com relação a que aspectos do casamento? O estudo de Frisco e Williams (2003) buscou a relação entre satisfação conjugal, divisão do trabalho doméstico e divórcio, e encontraram que a desigualdade percebida na divisão do trabalho doméstico está negativamente associada a satisfação conjugal, tanto para maridos quanto para esposas, mas positivamente associada com as chances para divórcio somente entre as mulheres.

O período antes e logo depois do nascimento dos filhos, parece ser a fase do ciclo de vida familiar com maior risco para o casamento, segundo Peck e Manocherian (1995). No contexto brasileiro, observa-se que quase metade do número total de processos de divórcio em 2013 (120.159), encerrados em 1ª instância sem recursos, foi em famílias com filhos menores de idade (IBGE, 2013).

O processo de divórcio inicia quando o casal ainda vive junto e termina muito depois da efetivação do divórcio legal, não se caracterizando por um evento discreto na vida familiar, mas sim um longo processo que gera tumulto, movimentação e estressores na vida das pessoas, o que aumenta o risco para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde, ao comportamento e às emoções (Amato, 2000; Nazareth, 2004). Pesquisas indicam que o primeiro ano após o divórcio é o mais turbulento, podendo levar três anos ou mais para a família se restabilizar (Carter & McGoldrick, 1995). As autoras destacam a importância de se considerar o contexto sociocultural da família, para compreensão do impacto que o divórcio exerce na vida das pessoas, tendo em vista a influência de fatores como o grupo étnico e religioso ao qual a família pertence e a percepção do divórcio na cultura em que a família está inserida, pois atuam diretamente no processo de adaptação da família e pouco são considerados.

O divórcio "não acaba com a família, mas a transforma" (Nazareth, 2004, p. 25), pois assim como a união do casal, o divórcio também provoca grandes repercussões na vida dos indivíduos e no meio no qual estão inseridos. A autora define três estágios da separação, experienciados tanto por homens, quando por mulheres: fase aguda, fase transitória e fase do ajuste, vivenciadas em ritmos e tempo diferentes pelos indivíduos. A fase aguda se caracteriza pelo período de

insatisfação com a relação, em que a vida juntos é questionada por um ou os dois parceiros, havendo progressivo afastamento e perda de intimidade. Há frequentemente ambivalência de sentimentos, que se alternam entre medo, culpa e raiva. "Medo de ficar só, culpa por querer sair do casamento, raiva do parceiro que não é capaz de garantir felicidade, e assim por diante" (Nazareth, 2004, p. 33). A fase transitória consiste na separação em si e é quando um dos cônjuges sai de casa. Trata-se de um período turbulento, para todos os membros da família. As crianças ficam desorientadas, inseguras, magoadas e em geral têm a esperança de que o pai e a mãe voltem a ficar juntos. O cônjuge que pede a separação, pode sentir culpa e remorso, motivados pelo sentimento de estar abandonando a família. O cônjuge que não quer a separação, pode se isolar e ficar deprimido, por se sentir rejeitado e abandonado pelo companheiro(a). A necessidade de mudanças é inevitável, ocorrendo em muitas famílias a mudança de casa e escola, o que gera afastamento também de vizinhos e rede de amigos; a mãe em geral passa a trabalhar mais ou precisa começar a trabalhar; e frequentemente há redução do padrão econômico e empobrecimento da família (Nazareth, 2004), especialmente das mulheres que ficam com os filhos (Grzybowski, 2007). A guarda compartilhada é considerado um fator que diminui os efeitos do afastamento entre o(s) filho(s) e o progenitor que saiu de casa. A última fase da separação, segundo Nazareth (2004) denominada fase do ajuste, consiste no período de aceitação da nova condição de vida, em que o outro é visto como ex-cônjuge. Abre-se, com isso, a possibilidade para um novo relacionamento.

O divórcio, adiciona maior complexidade às tarefas desenvolvimentais, pois gera novos desafios individuais, relacionados ao abalo emocional provocado pelo divórcio, assim como relacionais, ligados a necessidade de mudanças no exercício da parentalidade, com a organização de novas regras e acordos entre os ex-cônjuges, com vistas a garantir a continuidade do convívio dos filhos com o progenitor não residente (Carter & McGoldrick, 1995). A separação conjugal implica, também, na formação de novas redes de amigos e apoio social.

Quando iniciou o Estudo da Família Binuclear, em 1979, na Universidade de Wisconsin, Constance Ahrons afirmava que a literatura existente à época, sobre divórcio, tinha como foco os problemas de ajustamento de crianças e adultos. No entanto, na sua prática terapêutica observou que algumas famílias pareciam bem ajustadas no pós-divórcio, no entanto, observou que os pesquisadores davam demasiada ênfase aos pressupostos negativos do divórcio, ao utilizarem perguntas como "De

que maneira você acha que o divórcio prejudicou seus filhos?" (Ahrns, 1994, p. 21). Sendo assim, resolveu equilibrar suas pesquisas com perguntas positivas, como por exemplo, "De que maneira você pensa que seus filhos se beneficiaram com o divórcio?" (p. 22) e com isso viu as pessoas se surpreenderem e relatarem que nunca haviam lhe perguntado sobre algo positivo relacionado ao divórcio.

Desta maneira, a pesquisadora considera que temos tanto conhecimento sobre o lado negativo do divórcio, porque "quando as pessoas são interrogadas apenas sobre aspectos negativos, suas respostas são desviadas nessa direção. Quando perguntadas exclusivamente sobre problemas, emoções disfuncionais e negativas, essas serão as únicas informações que obterão" (p. 23). Com sua ampliação sobre o fenômeno, encontrou uma ampla variação nos relacionamentos entre os ex-cônjuges, no envolvimento do pai com os filhos, na adaptação ao processo de divórcio, ou seja, famílias em que os cuidados com os filhos são compartilhados entre o pai e a mãe, assim como famílias em que o pai tem pouco, frequente ou nenhum contato com os filhos, dentre outras variações.

Assumir uma "mudança epistemológica e centrar parte dos recursos científicos nos produtos positivos do divórcio" (Raposo et al., 2011) torna-se mais coerente com a realidade das famílias na atualidade, tendo em vista a quantidade de famílias binucleares, recasadas e monoparentais (em função do divórcio) presentes na contemporaneidade. Há estudos que afirmam que para cada casamento há um divórcio (Ahrns, 1994) e a tarefa mais complexa, com a separação do casal conjugal, talvez seja a manutenção dos laços parentais, ou seja, a permanência do casal parental, através do compartilhar dos cuidados com os filhos (Carter & McGoldrick, 1995; Grzybowski, 2007).

A pesquisa acumulada sobre divórcio, segundo Amato (2001) indica o potencial de perturbação que a dissolução do casamento pode provocar na vida das pessoas e que, a forma como cada um reage, pode variar consideravelmente, havendo pessoas que se beneficiam, outras que têm uma diminuição temporária do bem estar e ainda os que parecem nunca se recuperar totalmente. A revisão agregativa da literatura, realizada por Raposo et al. (2011) descreve os principais fatores mediadores e moderadores frequentemente mencionados na literatura, associados ao impacto do divórcio no ajustamento da criança. Os resultados indicam que problemas transitórios nas crianças, até dois anos após o divórcio, têm sido associados a dissolução conjugal, no entanto a configuração familiar não pode ser considerada responsável

direta pelo ajustamento da criança, sendo preciso considerar as características da criança, problemas financeiros, sintomatologia dos pais, a qualidade das práticas parentais e o conflito conjugal.

O estudo de Grzybowski (2007) concluiu que o divórcio já não pode mais ser considerado sinônimo de dificuldades ou problemas na educação dos filhos. Da mesma forma, a pesquisa de Clarke-Stewart, Vandell, McCartney, Owen e Booth (2000) considera em seus resultados que a separação dos pais, por si só, não produziu efeitos no desenvolvimento psicológico da criança, sendo relacionada à renda da mãe, à educação, às crenças quanto à criação dos filhos, à etnia, aos sintomas depressivos e ligados ao comportamento. O que demonstra a consideração da complexidade na compreensão do fenômeno de estudo.

Segundo Ahrons (1994) "são os maus casamentos antes do divórcio que causam a maioria dos problemas experimentados pelas crianças. No passado, esses problemas eram atribuídos ao divórcio, porque o casamento e o ajustamento das crianças antes do divórcio não eram estudados". A pesquisadora afirma que estudos comparando crianças de famílias casadas, com alto grau de conflito, com famílias com pai e mãe divorciados, encontraram que as primeiras apresentavam mais angústias do que a segunda. Uma outra pesquisa (Portugal & Alberto, 2015) desmistificou a crença de que as famílias binucleares têm mais problemas de comunicação, comparadas às famílias biparentais, num estudo sobre a comunicação na parentalidade. Achados dessa pesquisa revelam que os níveis de bem-estar tendem a melhorar após o divórcio, tanto para adultos, quanto para crianças, quando havia alto nível de conflito entre o casal antes do divórcio.

Desse modo, pesquisadores evidenciaram que estudos sobre o divórcio têm dado ênfase aos efeitos disruptivos para o desenvolvimento da criança e sugerem a agenda futura de novos estudos sobre o potencial de crescimento que esta fase do ciclo vital pode proporcionar (Raposos et al, 2011; Amato, 2001; Amato, 2000; Ahrons, 1994).

4. MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa (Creswell, 2010), por favorecer a compreensão das especificidades da multideterminação do fenômeno em estudo e sua contextualização (Morin, 1996, 2011). Com o intuito de responder ao objetivo geral desta pesquisa, dar maior visibilidade ao objeto de estudo e aprimorar as discussões sobre o tema, caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva (Cervo & Bervian, 2007; Gil, 2002; Sampieri, Fernández-Collado, & Lucio, 2006). Exploratória porque buscou aumentar a familiaridade com o tema e descritiva porque coletou informações e descreveu sobre os aspectos relacionados ao envolvimento paterno no contexto da separação conjugal.

Foram realizados dois estudos que se complementam: um teórico (Estudo 1) e outro empírico (Estudo 2). O Estudo 1 buscou conhecer o que se tem produzido acerca da relação entre o pai e os filhos após a separação/divórcio, em bases de dados nacionais e internacionais, entre 2005 e 2016. O Estudo 2 mostrou a perspectiva do pai separado sobre os fatores associados e as características do envolvimento paterno após a separação/divórcio.

4.2 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO 1

4.2.1 Fontes de informação

Este estudo teve delineamento bibliográfico e permitiu o acesso à conhecimentos já produzidos sobre fenômeno de estudo através do levantamento de publicações científicas (Gil, 2002). Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de conhecer a produção científica publicada em bases de dados nacionais e internacionais, acerca da relação entre pai e os filhos após o divórcio, no período entre 2005 e 2016. Este estudo também teve por objetivo conhecer o arcabouço teórico sobre o tema para identificar lacunas e propor o objetivo da presente pesquisa.

4.2.2 Seleção dos artigos

Esse estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, método indicado por Creswell (2007) para se organizar uma síntese de

conhecimentos, proporcionar a incorporação da aplicabilidade dos resultados na prática e a construção de novos estudos (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). A execução desse estudo seguiu as cinco etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): i) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; ii) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; iii) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; iv) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; v) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A lista de descritores na Terminologia em Psicologia da BVS-Psi foi consultada e os termos considerados mais alinhados com o objetivo dessa pesquisa foram: *divorce* e *father child relations*, utilizados em inglês na busca realizada nas bases de dados internacionais: Pubmed, APA PsycNET e Web of Science. Utilizou-se o boleano AND para efetuar a busca de artigos. Os mesmos termos foram utilizados conjuntamente em língua portuguesa, em busca na base de dados Scielo Brasil, no entanto nenhum artigo foi localizado. Então, optou-se por fazer duas novas buscas, nesta base de dados, uma utilizando apenas o termo divórcio e outra o termo relações pai-criança. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos empíricos.

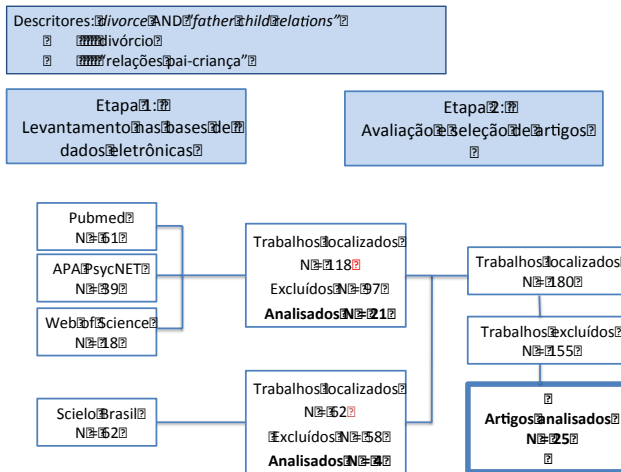


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos empíricos

Os critérios de inclusão de artigos foram: estudos empíricos, sobre a relação entre pai e filhos no contexto do divórcio ou separação conjugal. Foram excluídos artigos que tratavam de temas relacionados a outros aspectos, tais como, relação da criança com o padrasto, fatores de risco de incesto pai-filha, mortalidade e status marital, discursos jurídicos nas ações de divórcio, dentre outros. Desse modo, foram selecionados para análise o total de 25 artigos, sendo 21 internacionais e quatro nacionais.

Destaca-se que dos quatro estudos recuperados na base de dados Scielo Brasil, um deles foi realizado em Portugal (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010). A busca de artigos foi realizada no mês março e atualizada em nove de dezembro de 2016. Os 25 artigos selecionados para análise foram lidos integralmente e os dados para análise foram sistematizados em tabelas do software Excel.

4.2.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados conforme análise categorial temática (Bardin, 2011), que consiste nas seguintes fases: pré-análise, que envolve a organização do material a ser analisado, de acordo com os objetivos do estudo; seguido de exploração do material, caracterizada como a fase mais longa; para então chegar na fase de tratamento dos resultados obtidos, análise e interpretação. A análise de conteúdo é considerada de domínio linguístico, por utilizar o código escrito, através da análise da literatura realizada a partir da organização sistemática das informações dos artigos científicos selecionados (Bardin, 2011). Seguindo a orientação de Creswell (2007), foi organizado um mapa da literatura (Figura 3), ferramenta útil que consiste em organizar um sumário visual das pesquisas.

4.3 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO 2

O Estudo 2, de natureza transversal e enfoque empírico, buscou informações diretamente com os participantes acerca de sua experiência com o objeto de estudo. Caracterizou-se como de levantamento de dados e visou a compreender e a descrever o fenômeno delimitado num momento específico no tempo.

4.3.1 Participantes

Inicialmente, os participantes seriam acessados através da pesquisa mais ampla, *Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo II*, da qual a

pesquisadora fez parte, no processo de divulgação, contato e coleta de dados com pais e mães de famílias biparentais, com crianças de quatro a seis anos. Os pais separados seriam acessados de dois modos, através das cartas convite (Apêndice A) que retornaram das instituições de ensino, na qual foi verificado que não se tratavam de famílias biparentais; e também através da técnica denominada *bola de neve* (Gray, 2012), por meio da qual os participantes indicariam pessoas conhecidas à equipe de coleta de dados. Esse processo iniciou em março de 2015.

No entanto, em fevereiro de 2016 havia apenas três pais separados na lista, contatados pela pesquisadora, mas nenhum deles aceitou participar dessa pesquisa. Desse modo, estabeleceu-se nova estratégia para acesso aos participantes, que incluiu o envio de carta convite específica, para esse estudo com pais separados (Apêndice B) em duas instituições de educação infantil escolhidas por acessibilidade (Gray, 2012). Foi utilizada também a técnica *bola de neve* (Gray, 2012); e a divulgação de um banner (Apêndice C) na rede social Facebook.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: pais biológicos, maiores de 18 anos, divorciados ou separados há, no mínimo, um ano. Os pais podiam estar separados, divorciados ou recasados, por entender que uma amostra heterogênea traria maior variedade de fatores associados ao envolvimento paterno após o divórcio. A princípio, os pais deveriam ter filhos com idades entre quatro e seis anos, conforme o projeto maior realizado com famílias biparentais, mas devido a dificuldades para se conseguir pessoas disponíveis a participar do estudo, optou-se por incluir os pais que se dispusessem a participar, com filhos com qualquer idade.

A definição do número participantes do Grupo Focal seguiu a orientação de Gondim (2003 e Gray (2012), a qual sugere que se tenha entre quatro e dez participantes, e que um grupo menor dá mais possibilidades para que todos participem das discussões. Com o intuito de superar uma possível dificuldade de falta inesperada de algum participante, o GF foi agendado apenas quando havia 13 pais na lista de pessoas interessadas em participar do estudo.

A pesquisadora conversou ao telefone com todos os participantes, explicou que se tratava de uma roda de conversa sobre as relações familiares após a dissolução conjugal. Nesse momento, foi preenchida uma Ficha de informações iniciais (Apêndice D) para verificar os critérios de inclusão e a disponibilidade de horários para participar do GF. O dia e horário para realização do GF foi escolhido conforme a disponibilidade da maioria dos pais. Alguns pais mencionaram que se o encontro fosse no dia em que estivessem com os filhos, talvez não pudessem participar, pois não teriam com quem deixar as crianças. Desse modo, a pesquisadora decidiu disponibilizar um espaço para recreação das crianças, sob os cuidados de uma colega do grupo de pesquisa.

Assim, realizou-se um novo contato telefônico com todos eles para agendar o GF com uma semana de antecedência e também para comunicar que poderiam trazer os filhos caso fosse necessário, pois haveria um espaço para recreação. Do total de 13 pais, nove confirmaram a participação no dia e horário

agendad. No entanto, um dia antes do encontro do GF a pesquisadora realizou novo contato com todos os pais para lembrar e confirmar o encontro e três pais avisaram que não poderiam comparecer, devido a imprevistos. Desse modo, participaram do GF seis pais.

4.3.2 Instrumentos e Técnicas

A complexidade de pesquisas com famílias, alinhadas com a transição paradigmática da ciência (Vasconcellos, 2010) aponta para a necessidade do uso de diferentes estratégias e instrumentos metodológicos nestes estudos (Böing et al., 2008). Então, para alcançar os objetivos desse estudo foram utilizados dois instrumentos e uma técnica de coleta de dados. Os instrumentos foram: a Ficha de informações iniciais (Apêndice D) e o Questionário Sociodemográfico (Anexo A) e a técnica de coleta de dados: Grupo Focal, apresentados a seguir.

***Ficha de informações iniciais:** esta ficha foi preenchida no primeiro contato telefônico realizado pela pesquisadora e teve como objetivo conhecer e selecionar os participantes a partir dos critérios de inclusão estabelecidos nesse estudo. As perguntas referiram-se ao nome, idade, escolaridade, filhos e suas idades, estado civil, tempo de divórcio ou separação e dias e horários disponíveis para participar do GF.

***Questionário Sociodemográfico:** desenvolvido por pesquisadores vinculados ao NEPeDI/UFSC, adaptado para esta pesquisa. As 16 questões desse questionário se referem basicamente aos dados da família (como idade, escolaridade e número de pessoas que moram na casa) e renda familiar (como profissão e jornada de trabalho). Com o intuito de coletar informações relevantes para este estudo foram incluídos novos itens sobre a tipo e tempo de separação, guarda dos filhos, qualidade da relação com a criança e com a ex-cônjuge.

***Grupo Focal (GF):** consiste em uma técnica de coleta de dados, de entrevista em grupo (Gray, 2012) em que o pesquisador reúne num mesmo local uma quantidade de pessoas que tenham ao menos um ponto de semelhança e debatem entre elas a partir de questões apresentadas pelo moderador, durante um período determinado de tempo (Gondim, 2003; Silva et al., 2013). Tem como objetivo coletar informações acerca de um determinado tema e o perfil dos participantes deve estar alinhado com os objetivos do estudo. As principais etapas do GF consistem em: recrutamento dos participantes, definição do(a) moderador(a)/facilitador(a) e assistente(s), local para realização do GF, transcrição dos dados coletados (M. Silva et al., 2013). Quanto a

condução do GF a moderadora esclareceu, antes de iniciar as discussões, que inexistem respostas certas e combinou com os participantes que o que foi conversado no grupo não deveria ser comentado em outros contextos (Gondim, 2003). Nesse estudo, o grupo focal teve duração de duas horas e quinze minutos. As questões disparadoras das conversas do grupo foram: *Como tem sido o envolvimento de vocês com seu(s) filho(a)s após a separação conjugal? Há diferenças entre antes e depois da separação? Na percepção de vocês o que tem influenciado o envolvimento de vocês com seus filho(a)s após a separação? Na percepção de vocês qual a importância do pai, ou seja, de vocês para o desenvolvimento do(a)s seu(s) filho(a)s? Como foi participar dessa roda de conversa? Vocês gostariam de acrescentar algo que consideram importante e que não tenha sido dito anteriormente?*

4.3.3 Procedimento de coleta de dados

Delimitou-se o melhor dia e horário para realização do Grupo Focal, encontro que aconteceu na Universidade, numa sala cedida pela Instituição de Educação Infantil (Apêndice E). Quatro pesquisadoras realizaram a atividade: a coordenadora, duas observadoras e uma que ficou com as crianças que acompanharam os pais. No término do encontro a pesquisadora⁹ se disponibilizou para acolher os pais caso se sentissem mobilizados com conversas do grupo.

4.3.4 Análise dos dados

O questionário sociodemográfico foi utilizado para descrever os participantes. O Grupo Focal foi gravado, transcrito na íntegra e sua organização e análise seguiram o rigor metodológico da análise categorial temática de Bardin (2011), a qual inclui três fases: a pré-análise, a exploração do material e por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. O software *Atlas.ti 5.0*¹⁰ foi utilizado para

⁹ A pesquisadora é psicóloga, pedagoga, especialista em Terapia Relacional Sistêmica e terapeuta de casais e famílias.

¹⁰ *Atlas.ti* faz parte dos programas CAQDAS (*Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software*) e se constitui como uma ferramenta para o processo de análise qualitativa de dados. O foco do programa é o método de análise de dados e não no processo inteiro de pesquisa. Desse modo, o *Atlas.ti* é recomendado para diferentes escolhas metodológicas, as quais podem

organização dos dados, pois vai ao encontro das etapas sugeridas por Bardin (2011). O processo de categorização empregado foi o de *acervo*, no qual as subcategorias e as categorias emergem da classificação analógica e progressiva do *corpus* (Bardin, 2011).

Conforme indica Bardin (2011), os critérios para construção das categorias foram: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade¹¹. O sistema de categorias foi construído a partir da seleção de vinhetas das narrativas dos participantes, seguida da criação dos elementos temáticos, subcategorias e por fim as categorias. O sistema de categorias foi submetido à análise de duas juízas, pesquisadoras e terapeutas de família. A partir desse procedimento alguns ajustes foram realizados e o índice de concordância interjuízes foi de 87%.

Esse procedimento foi emprestado da metodologia observacional (Kreppner, 2011) e a fidedignidade foi aferida a partir da porcentagem de acordos entre os diferentes observadores. Este cálculo seguiu a orientação de Fagundes (1999), demonstrada na Figura 2, cujo o índice de concordância entre os observadores deve ser de no mínimo 70%, para que seja considerado adequado.

$$\text{Índice de Concordância} = \frac{\text{Concordâncias}}{\text{Concordâncias} + \text{Discordâncias}} \times 100$$

Figura 2. Equação para calcular a concordância entre juízes, retirado de Fagundes (1999).

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada com base em parâmetros éticos sobre a pesquisa com Seres Humanos nas Ciências Humanas e Sociais, da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto

contemplar abordagens indutiva, dedutiva ou mistas, bem como análise qualitativa ou quantitativa, independente do embasamento epistemológico da pesquisa (Friese, 2014).

¹¹ Os termos utilizados pela autora Bardin (2011) são questionados pelo Pensamento Sistêmico, por isso, é importante salientar que sua contribuição para este estudo refere-se especificamente à sistematização dos dados.

maior, do qual este estudo faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC), sob o parecer substanciado de nº1.514.798, no dia vinte e seis de abril de 2016. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F), tendo sido informados sobre o objetivo do estudo, o anonimato, a voluntariedade e o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, assim como sobre a devolução dos resultados. Os participantes também foram informados que caso fosse necessário poderia ser feito o encaminhamento para o Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) da UFSC. Com intuito de preservar o sigilo, os participantes foram identificados com letra P e um número (P1, P2, P3, P4, P5 e P6).

5. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em forma de artigos, porém, devido às exigências do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da UFSC, será apresentada uma síntese dos resultados do estudo 1 e do estudo 2, assim como os "resumos estendidos" dos artigos. Os artigos completos não serão anexados à dissertação devido a necessidade de exclusividade para envio à revistas científicas qualificadas.

Os dois artigos científicos, foram organizados conforme as normas da *American Psychological Association* (APA, 2012) e os padrões de publicação da maioria das revistas científicas de Psicologia. Em cada um dos artigos buscou-se responder aos objetivos específicos dessa pesquisa, os quais, juntos, têm como intuito responder ao objetivo geral da presente dissertação.

5.1 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO 1

No estudo 1 os principais resultados da revisão integrativa da literatura foram organizados em cinco categorias temáticas, que emergiram a partir da similaridade entre os resultados dos estudos empíricos analisados, quais sejam: *Fatores que favorecem a relação entre o pai separado e seus filhos; Fatores que dificultam a relação entre o pai separado e seus filhos; Influências para o(a)s filho(a)s; Parentalidade de pais separados; Intervenção psicológica com pais separados*. Com a intenção de apresentar de modo integrado os resultados de estudos científicos, que se encontram esparsos na literatura nacional e internacional, foi organizado um mapa da literatura (Creswell, 2007), apresentado na Figura 3. Os resultados completos desse estudo serão apresentados no *Artigo 1*, intitulado *A relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura*.



Figura 3. Mapa da Literatura das pesquisas científicas analisadas no estudo de revisão integrativa da literatura.

5.2 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ESTUDO 2

A síntese dos resultados será apresentada em duas partes: *Caracterização sociodemográfica dos participantes e Fatores associados e características do envolvimento paterno na perspectiva o pai separado/divorciado*. Esta seção, mostrará apenas o sistema de categorização contruído a partir da análise categorial temática (Bardin, 2011). Os resultados completos serão apresentados no *Artigo 2*, intitulado *Fatores associados e características do envolvimento paterno na perspectiva o pai separado/divorciado*.

5.2.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes do Estudo 2

Participaram do grupo focal seis pais separados, com idades entre 33 e 47 anos. O tempo de separação conjugal variou entre um ano e dois meses e seis anos. O tipo de separação foi amigável para quatro pais e conflituosa para dois pais. Três pais não recasaram, dois recasaram e um voltou a morar com o pai e a mãe após a separação conjugal.

Quanto ao número de filho(a)s, quatro pais tinham uma criança (dois tinham meninos e dois tinham meninas) e dois pais tinham um casal de filho(a)s (sendo um deles pai de gêmeos). A idade das crianças, no momento da coleta de dados, variou entre dois anos e sete meses e 11 anos; e entre um ano e meio e cinco anos no momento da separação conjugal. Todas frequentavam a escola. A jornada de trabalho dos pais variou entre 40 e 48 horas semanais. Todas as ex-cônjuges exerciam trabalho fora de casa e as jornadas de trabalho variavam entre 36 e 44 horas semanais.

No que se refere ao compartilhamento da guarda das crianças, quatro pais compartilhavam os cuidados dos filhos, sendo que três compartilhavam com a mãe da criança e um compartilhava com os avós maternos, pois a mãe residia em outra cidade. Esses pais mencionaram que ficavam com os filhos uma, duas ou três vezes durante a semana e quinzenalmente nos finais de semana. Um outro pai referiu ser o principal responsável pelos dois filhos, que passavam duas a três noites com a mãe durante a semana e finais de semana. E um outro pai relatou que nos últimos dois anos tinha ficado com os filhos apenas nos finais de semana, quinzenalmente, pois estava cursando faculdade no período noturno.

Todos os pais qualificaram sua relação com os filhos como boa ou muito boa. Quanto à relação com a ex-cônjuge, os quatro pais em que a separação conjugal foi amigável qualificam a relação como boa e os dois que tiveram uma separação conflituosa, qualificam a relação como ruim, sendo que um deles está separado há seis anos e o outro há dois anos.

Tabela 1
Dados sociodemográficos dos participantes

PAIS	idade	escolaridade do pai *	no de filhos	sexo dos filhos **	idade dos filhos atual	idade dos filhos no momento da separação conjugal	Tempo de separação conjugal	Tempo de união conjugal	Recasamento	Tipo de separação ***	Tipo de guarda ****	Frequência de noites em que os filhos passam com o pai
P1	37	P.G.	1	masc	4 anos	2 anos e meio	1 ano e meio	12 anos	não	A	C	terça, quarta e sexta - finais de semana quizenal
P2	35	E.S.I.	1	masc	2 anos e 7 meses	1 ano e meio	1 ano e 2 meses	7 anos e meio	não	A	C	3 a 4 x na semana e finais de semana alternados
P3	47	P.G.	1	masc	7 anos	4 anos	3 anos e meio	9 anos	não	A	M	1 x na semana e finais de semana alternados
P4	35	E.S.C.	1	fem	11 anos	5 anos	6 anos	7 anos	sim	C	C	segunda, quinta, sexta e finais de semana alternados
P5	33	E.S.C.	2	masc e fem	7 anos e 4 anos	5 anos e 3 anos	2 anos	8 anos	não	C	C (ficam mais com o pai)	quarta, sexta e finais de semana alternados - diariamente acompanha a rotina
P6	33	P.G.	2	masc e fem	8 anos (gêmeos)	4 anos	4 anos	7 anos	sim	A	C (ficam mais com a mãe)	finais de semana alternados

Legendas:

*E.S.I.: ensino superior incompleto; E.S.C.: ensino superior completo; P.G.: pós-graduação

** masc: masculino; fem: feminino

*** Legenda: A.: amigável; C.: conflituosa

**** Legenda: C.: compartilhada; M.: materna

5.2.2 Fatores associados e características do envolvimento paterno na perspectiva do pai separado/divorciado

Os fatores associados e as características do envolvimento paterno na perspectiva do pai separado/divorciado foram acessadas a partir da análise categorial temática (Bardin, 2011), que resultou na construção de 37 elementos temáticos, oito subcategorias e quatro categorias, conforme Tabela 2.

Os fatores associados ao envolvimento paterno se referem a aspectos contextuais, relacionais e individuais concernentes ao maior ou menor envolvimento do pai com as crianças e foram descritos em duas categorias, a saber: *Envolvimento paterno antes e após a separação conjugal* e *Construção da paternidade após a separação conjugal*.

As características do envolvimento paterno após a separação englobam o convívio com a criança e as atividades realizadas pelos pais separados, apresentadas na categoria: *Caracterização do envolvimento paterno após a separação conjugal*. A quarta categoria, *Rede de apoio do pai separado*, refere-se a pessoas significativas que exerceram influência sobre a relação do pai com seus filhos após a separação conjugal e as percepções dos pais sobre a participação no grupo focal.

Os resultados dessa categorização serão apresentados no *Artigo 2*, intitulado *Fatores associados e características do envolvimento paterno na perspectiva do pai separado/divorciado*.

Tabela 2

Categorias temáticas, com suas subcategorias e elementos de análise.

Categories	Subcategorias	Elementos temáticos
Envolvimento paterno antes e após a separação conjugal	Fatores associados ao envolvimento paterno antes da separação conjugal	falta de autonomia como pai o trabalho do pai antes da separação conjugal relação do pai com a criança
	Fatores associados ao envolvimento paterno depois da separação conjugal	logo após a separação relação com a mãe da criança distanciamento físico casa do pai, casa da mãe relação pai-filho(a)s e a nova namorada ou companheira o novo companheiro da mãe da criança o trabalho do pai após a separação conjugal
A construção da paternidade após a separação conjugal	Aspectos pessoais	crescimento pessoal do pai oportunidade para o pai autonomia nos cuidados da criança
	Importância do pai para o desenvolvimento da criança	família de origem do pai pessoa de referência para os filhos pessoa que transmite segurança para os filhos

Categorias	Subcategorias	Elementos temáticos
Caracterização do envolvimento paterno após a separação conjugal	Convívio com a criança	<ul style="list-style-type: none"> relacionamento entre o pai e a criança convívio do pai com os filhos convívio da criança com a família de origem do pai
	Parentalidade do pai separado	<ul style="list-style-type: none"> atividades e brincadeiras guarda dos filhos sobrecarga paterna cuidar da escolaridade fazer tarefas domésticas fazer comida vestir, cuidar cuidar da saúde da criança tornar-se pai e mãe pai de verdade dormir na casa do pai dificuldades, perdas e dilemas comentários desqualificadores
Rede de apoio do pai separado	Pessoas significativas	<ul style="list-style-type: none"> namorada ou companheira do pai profissionais da área da saúde avó paterna
	Grupo Focal	<ul style="list-style-type: none"> espaço para compartilhar temas que gostariam de conversar mais

ARTIGO 1: A RELAÇÃO ENTRE O PAI E OS FILHOS APÓS O DIVÓRCIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: A continuidade da relação entre o pai e os filhos após o divórcio favorece o desenvolvimento da criança e da família. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve por objetivo apresentar um revisão integrativa da literatura de pesquisas empíricas, nacionais e internacionais, acerca da relação entre o pai e os filhos após o divórcio, publicadas no período entre 2005 e 2016. A literatura aponta que: a qualidade da parentalidade é fator de proteção ao envolvimento paterno; a coparentalidade harmoniosa, após o divórcio, é preditora de bem estar emocional dos filhos e acarreta melhores resultados desenvolvimentais em crianças e adolescentes; intervenções com pais separados/divorciados favorecem a manutenção do relacionamento entre pais e filhos, após a dissolução conjugal, e mostram-se promissores para melhorar o funcionamento das famílias binucleares. Desse modo evidencia-se que a relação entre o pai e o(a)s filho(a)s no contexto do divórcio é um fenômeno multifacetado e complexo. Considerando os resultados desse estudo e a perspectiva sistêmica, para compreensão da relação entre pai e filhos após o divórcio, destaca-se a necessidade de consideração da teia de relações na qual este fenômeno está imbricado, ou seja, há aspectos pessoais, relacionais e contextuais que interatuam um sobre o outro recursivamente, o que inviabiliza explicações lineares e unicasais. Desse modo, compreender as relações entre pai e filhos implica em: -considerar o contexto e o ciclo autoconstitutivo, autoorganizador e autoprodutor das relações familiares; -reconhecer a instabilidade e a imprevisibilidade, tanto no que se refere ao fato de que as pesquisas científicas apresentam evidências e não determinações sobre o fenômeno, quanto entender que as relações estão em constante processo de transformação ao longo do tempo; -assumir que a intersubjetividade do pesquisador e dos pesquisados estão contidas nos estudos científicos e são validados em espaços consensuais. Destaca-se a relevância dessa temática para a formação de profissionais das áreas da saúde, educação e jurídica, pois trata-se de um tema relevante para o desenvolvimento da criança e da família.

Palavras chave: envolvimento paterno; pai; divórcio, separação conjugal; relações pai-criança

ARTIGO 2: FATORES ASSOCIADOS E CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PATERNO NA PERSPECTIVA DO PAI SEPARADO

Resumo: A importância da continuidade da relação entre o pai e os filhos após a dissolução conjugal tem sido amplamente evidenciada na literatura. Por isso, o objetivo desse estudo foi descrever os fatores associados e as características do envolvimento paterno, no contexto do divórcio/separação conjugal, na perspectiva do pai separado, cujos filhos estavam com idades entre um ano e meio e cinco anos no momento da dissolução conjugal. Realizou-se um Grupo Focal com seis pais (homens) separados. As reflexões de Humberto Maturana contribuíram para a compreensão do envolvimento paterno no contexto do divórcio como um processo de transformações contínuas e recursivas, contingentes com a história de interações que se estabeleceram no *nicho-ecológico* do pai separado. As narrativas dos pais revelaram um processo contínuo e recursivo de transformações individuais e em seus espaços ecológicos, num *continuum* que vai desde a falta de autonomia para se envolverem com os filhos e o foco direcionado ao trabalho, antes da separação conjugal, à construção da paternidade e influência da rede de apoio após a separação. Processo que produziu novas formas de se relacionarem com os filhos, evidenciadas nas características do envolvimento paterno após a separação conjugal descritas nesse estudo. Características que revelam pais emocionalmente envolvidos com seus filhos e interessados no bem-estar e no desenvolvimento deles. Considera-se que estudos sobre a temática tem se mostrado atuais, especialmente os que embasam a prática profissional.

Palavras-chave: envolvimento paterno; pai; paternidade; separação conjugal; divórcio; relações pai-criança

6. DISCUSSÃO INTEGRADA

A compreensão do envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal foi empreendida a partir de dois estudos que se complementaram. O estudo 1, de revisão integrativa da literatura, possibilitou o agrupamento de evidências empíricas que se encontram distribuídas na literatura nacional e internacional, acerca da relação entre o pai e os filhos no contexto do divórcio.

De um modo geral, evidenciou-se no estudo 1 a importância da continuidade da relação entre pai e filhos após a dissolução conjugal, especialmente em termos de envolvimento regular e frequente (Degarmo & Forgatch, 2012), sendo associado a melhores resultados desenvolvimentais para crianças e adolescentes. Esse estudo contribuiu com a compreensão sobre: -fatores que favorecem e fatores que dificultam o envolvimento do pai com os filhos após a dissolução conjugal; -influências do pai para o desenvolvimento da criança e do adolescente após o divórcio; -aspectos relacionados à parentalidade de pais divorciados; e -intervenções psicológicas com indivíduos separados.

A partir das reflexões de Humberto Maturana, foi possível compreender, com a realização do estudo 1, as relações dinâmicas que se estabelecem em famílias binucleares, no que se refere à relação pai-filhos no contexto do divórcio. Nessa perspectiva, a compreensão do envolvimento paterno implica considerar a impossibilidade de análise isolada de comportamentos, pois há uma dinâmica de interações e transformações que ocorrem no acoplamento estrutural entre indivíduos e entre esses e o meio.

Destaca-se, quanto às influências do pai para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a observação de Maturana (2014a), sobre os efeitos do modo como se vive as emoções para o desenvolvimento do indivíduo. A literatura aponta que no contexto do divórcio a ausência paterna ou relações distantes entre pai e filhos, tem efeito potencialmente negativo para as crianças (Fabricius & Luecken, 2007; Hendricks et al., 2005), tais como, maiores problemas de comportamento (Flouri, Narayanan, & Midouhas, 2015) e estado de saúde mais pobre (Fabricius & Luecken, 2007). Dados que estão em consonância com Maturana (2014a), na medida em que interações distantes e frias com o pai produzirão nas crianças mudanças estruturais contingentes com essa história de interações.

A literatura apontou a importância de intervenções com pais e mães separados, para melhorar o funcionamento das famílias

binucleares. O que se justifica na perspectiva de Maturana (2014a), tendo em vista que no processo de interação, tanto o ser humano quanto o meio se transformam, agem um sobre o outro continuamente, e cada mudança exerce influência sobre interações futuras.

O estudo 1 foi o guia para o desenvolvimento do estudo 2, realizado através de um grupo focal com pais separados. Destacam-se as narrativas dos pais sobre o processo de construção da paternidade e crescimento pessoal, desencadeadas após a separação conjugal. Resultados que vão ao encontro de estudos que afirmam a relevância de pesquisas científicas que deem visibilidade, também, aos aspectos positivos do divórcio (Ahrons, 1994; Amato, 2000, 2001; Raposo et al., 2011). Essas narrativas destacaram mudanças estruturais, após o divórcio, experienciadas como positivas devido a maior aproximação emocional e com os cuidados básicos dos filhos, o que demonstra que o processo de interação com pessoas e contextos, nos quais todo ser humano vive, em seu *nicho-ecológico*, produz mudanças estruturais contingentes com a estrutura do indivíduo, momento a momento, pois o meio '*gatilha*' mas não determina o curso das mudanças estruturais (Maturana, 2014a).

No estudo 2, as mudanças na relação com os filhos, mencionadas pelos pais, comparando antes e após a separação, evidenciaram as influências da cultura sobre o pensar, o sentir e o fazer, referidos por Maturana & Yáñez (2015). Antes da separação, os pais tinham como foco o trabalho e prover a família, sem considerar a importância de seu envolvimento para o desenvolvimento do filho, ou seja, agiam de acordo com a divisão tradicional de papéis parentais, na qual a mulher é responsável pelos cuidados à criança e o homem não se envolve nessa tarefa. No entanto, após a separação conjugal, as narrativas dos pais mostraram que eles passaram a refletir sobre o que pensam, sentem e fazem, e desse modo, transformaram-se a si próprios e o seu modo de viver e conviver com os filhos.

As narrativas dos pais revelaram um processo contínuo e recursivo de transformações individuais, relacionais e contextuais, após a separação conjugal. A partir da perspectiva assinalada por Maturana (2014a), compreendeu-se que o processo contínuo de transformações estruturais do pai tem sido contingente com as interações que estabelece com outros indivíduos e com meio, ou seja, com seu *nicho-ecológico*. Desse modo, constrói-se a si próprio, momento a momento, com base nas aprendizagens de experiências anteriores, que influenciam comportamentos, o modo de pensar, refletir e agir futuros.

A realização de ambos os estudos, que integram esta pesquisa, possibilitaram a compreensão de que no contexto do divórcio, o envolvimento do pai com os filhos parece ser fortemente influenciado pela qualidade da relação entre os ex-cônjuges, confirmando achados de outros estudos (Grzybowski, 2007; L. Silva, 2012). O conflito interparental (Owen & Rhoades, 2012) e a ausência paterna (Flouri et al., 2015) foram destacados como fatores de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A coabitação da criança ou adolescente, tanto com o pai, quanto com a mãe, parecem se configurar como o fator que mais favorece o envolvimento paterno, em termos de tempo de interação, disponibilidade e responsabilidade (Lamb, 1992).

A integração desses dois estudos mostrou que o envolvimento paterno, no contexto da dissolução conjugal, engloba a interação recursiva entre múltiplos aspectos, individuais, relacionais, contextuais, sociais e culturais. Nesse sentido, a perspectiva sistêmica anunciada por Maturana (2014b) e Maturana & Yáñez (2015), colaborou com o entendimento de que a relação entre pai e filhos perpassa as coordenações de ações e emoções recursivas na convivência, que resultam das transformações desses indivíduos na convivência, ou seja, há sempre uma história de convivência nas coordenações de ações, o que inviabiliza explicações fragmentadas, lineares e unicasais.

Observou-se nas narrativas dos participantes que quando passaram a refletir sobre o que desejavam conservar na relação com os filhos, houve um processo de transformações nessa relação, um reacoplamento estrutural, que gerou uma nova história de interações desses pais com seus filhos e a ex-cônjuge. Interações que tinham o intuito de minimizar conflitos com a ex-cônjuge e melhorar a relação com os filhos. A reflexão, para Maturana & Yáñez (2015), constituiu-se como o caminho para que os seres humanos saiam da deriva automática e possam se perguntar sobre os fundamentos do seu fazer e decidir como agir dali em diante. Assim, evidenciou-se que as reflexões têm consequências sobre o viver do ser humano (Maturana, 2014a).

O Pensamento Sistêmico colaborou sobremaneira com a compreensão do envolvimento paterno no contexto do divórcio. Quanto aos três princípios do pressuposto da Complexidade, preconizados por Morin (2011), a consideração de que há outras versões sobre o envolvimento paterno, dos pais que participaram do estudo 2, como a versão dos filhos e da ex-cônjuge, remete à noção de dialogia. Entender que há interligações entre o comportamento dos participantes com outras pessoas, tais como, a ex-cônjuge, os filhos e pessoas significativas, num processo em que produto e produtor pertencem a um

ciclo autoconstitutivo, auto-organizador, alude à recursividade. Conhecer algumas das múltiplas facetas da dinâmica de interações associadas ao envolvimento paterno, descritos na literatura e acessados através das narrativas dos participantes, remete ao princípio hologramático, no qual o todo está na parte, assim como a parte está no todo. Desse modo, o Pensamento Sistêmico auxiliou com a compreensão de que os fenômenos de estudo estão sempre interligados a outros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo compreender o envolvimento paterno no contexto do divórcio/separação conjugal e evidenciou-se que se trata de um fenômeno complexo e multifacetado. Destaca-se a importância da continuidade da relação entre o pai e os filhos após a dissolução conjugal. No entanto, sabe-se que há outras instâncias que precisam ser consideradas, pois em situações de negligência e maus tratos, dentre outras, os filhos não deveriam ficar sob os cuidados do pai. O mesmo deve ser considerado com relação à mãe.

Quanto ao uso do grupo focal, como estratégia metodológica, destaca-se a relevância do uso de técnicas que favoreçam ouvir as narrativas dos participantes. A força do trabalho de grupo parece ter sido evidenciada nas falas qualificadoras dos pais sobre como se sentiram confirmados ao participar da roda de conversa.

Sugere-se o incremento de estudos sobre a relação entre o pai e os filhos após a dissolução conjugal, especialmente no contexto brasileiro, devido ao reduzido número de publicações científicas. Quanto às limitações dessa pesquisa, destaca-se, especialmente, que a revisão integrativa poderia ter incluído outros descritores na busca de artigos. Estudos futuros de revisão da literatura poderiam considerar outros descritores, a fim de ampliar o número de estudos analisados. Estudos empíricos poderiam incluir a perspectiva de mães separadas sobre o envolvimento paterno. Entende-se que uma amostra heterogênea poderá trazer maior variedade de aspectos associados ao envolvimento paterno no contexto do divórcio, por isso, sugere-se que os participantes sejam pais e mães separados que não façam parte da mesma família binuclear.

Compreender o aporte teórico de Humberto Maturana demandou um grande esforço, devido a amplitude de sua produção científica e a complexidade de seus escritos. Tarefa árdua, mas profícua, motivada pela curiosidade da pesquisadora e apoio da orientadora dessa pesquisa. Interesse que culminou na participação da pesquisadora em um curso de verão, na *Escuela Matriztica de Santiago*, no Chile, em Janeiro de 2016, ministrado por Humberto Maturana e Ximena Yáñez Dávila. Destaca-se que os diálogos apresentados nessa pesquisa relacionam-se a intersubjetividade da pesquisadora, ou seja, aos seus conhecimentos teóricos e experiências anteriores, assim como às distinções que realizou da produção teórica de Maturana.

Considerando-se as evidências de que o conflito interparental e a ausência paterna são fatores de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes e que a coparentalidade cooperativa constitui-se como

um fator de proteção, sugere-se que novos estudos possam desenvolver ações, em forma de programas de intervenção e políticas com famílias no pré e pós-divórcio. Intervenções que favoreçam: -a conscientização de pais e mães sobre a importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e da família; -contribuam para melhorar a comunicação entre os membros da família; -que dêem voz aos indivíduos, às suas vivências e expectativas, e considere o contexto no qual estão inseridos; e -mobilizem reflexões nos participantes, visando auxiliá-los a darem-se conta das escolhas que têm feito ao longo da vida e do que querem conservar e transformar.

Assim, sugere-se que serviços destinados ao atendimento de famílias invistam na formação de seus profissionais, no que se refere a fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos no contexto da separação conjugal, de modo que possam desenvolver ações que privilegiam o prosseguimento desenvolvimental da família binuclear.

REFERÊNCIAS

- Ahrons, C. (1994). *O bom divórcio. Como manter a família unida quando o casamento acaba*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Amato, P. R. (2000). The Consequences of Divorce for Adults and Children. *Journal of Marriage and the Family*, 62(November), 1269–1287. <http://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2000.01269.x>
- Amato, P. R. (2001). Children of divorce in the 1990s: an update of the Amato and Keith (1991) meta-analysis. *Journal of Family Psychology: JFP: Journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 15(3), 355–370. <http://doi.org/10.1037/0893-3200.15.3.355>
- Arsénio, C. I. F. (2012). *Paternidade na infância: envolvimento paterno e estilos parentais educativos em pais de crianças em idade escolar*. Tese de mestrado (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica). Universidade de Lisboa. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8180>
- Backes, M. S. (2015). *A relação entre o envolvimento paterno e a abertura ao mundo em pais de crianças entre quatro a seis anos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Bandeira, R. K. B. (2013). *A paternidade após o rompimento conjugal*. Dissertação. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Pará.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo: Edição revisada e ampliada* (Edições 70). São Paulo.
- Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arq.bras. Psicol.bras. Psicol.*, 62(2), 91–102.
- Böing, E., Crepaldi, M. A., & Moré, C. L. O. (2008). Pesquisa com famílias: aspectos teórico-metodológicos. *Paidéia*, 18(40), 251–266.
- Bolze, S. D. A. (2011). *A relação entre engajamento paterno e conflito conjugal de pais com crianças de 4 a 6 anos*. Dissertação

(Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bossardi, C. N. (2011). *Relação do engajamento parental e relacionamento conjugal no investimento com os filhos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2013). *Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. Psicologia Argumento, Curitiba*.

Bueno, R. K. (2014). *Relações entre envolvimento paterno com filhos adotivos e estrutura familiar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development, 71*(1), 127–36. <http://doi.org/10.1111/1467-8624.00126>

Capra, F. (1996). *A Teia da Vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix.

Capra, F., & Luise, P. L. (2014). *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Cultrix.

Carlson, M. J., McLanahan, S. S., & Brooks-Gunn, J. (2008). Coparenting and nonresident fathers' involvement with young children after a nonmarital birth. *Demography, 45*(2), 461–488. <http://doi.org/10.1353/dem.0.0007>

Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças do ciclo de vida familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2007). *Metodologia Científica* (4th ed.). São Paulo: Makron Books.

Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF (Impresso), 11*(2), 257–264. <http://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200014>

- Cia, F., Pamplin, R. C. de O., & Williams, L. C. de A. (2008). O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia Em Estudo*, *13*(2), 351–360. <http://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200018>
- Cia, F., Williams, L. C. de A., & Aiello, A. L. R. (2005). As influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Psicologia Escolar E Educacional*, *9*, 225–233.
- Clarke-Stewart, K. a, Vandell, D. L., McCartney, K., Owen, M. T., & Booth, C. (2000). Effects of parental separation and divorce on very young children. *Journal of Family Psychology*, *14*(2), 304–26. <http://doi.org/10.1037/0893-3200.14.2.304>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. *Paidéia*, *14*(29), 347–357. <http://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300010>
- Degarmo, D. S., & Forgatch, M. S. (2012). A confidant support and problem solving model of divorced fathers' parenting. *Am J Community Psychol*, *49*(1–2), 258–269. <http://doi.org/10.1007/s10464-011-9437-y>
- Dubeau, D., Devault, A., & Paquette, D. (2009). l'engagement des parents. un concept à multiples facettes. In D. Dubeau, A. Devault, & G. Forget (Eds.), *La paternité au XXI siècle*. Québec, Canada: Les Presses de l'Université Laval.
- Fabricius, W. V., & Luecken, L. J. (2007). Postdivorce living arrangements, parent conflict, and long-term physical health correlates for children of divorce. *Journal of Family Psychology*, *21*(2), 195–205. <http://doi.org/10.1037/0893-3200.21.2.195>
- Finzi-Dottan, R., & Cohen, O. (2015). Predictors of Involvement and Warmth of Custodial Fathers in Israel: Comparison with Married and Noncustodial Divorced Fathers. *Family Process*, *x*(656), n/a-n/a. <http://doi.org/10.1111/famp.12124>
- Flouri, E., Narayanan, M. K., & Midouhas, E. (2015). The cross-lagged relationship between father absence and child problem behaviour

in the early years. *Child: Care, Health and Development*, 41(6), 1090–1097. <http://doi.org/10.1111/cch.12236>

Frisco, M. L., & Williams, K. (2003). Perceived Housework Equity, Marital Happiness, and Divorce in Dual-Earner Households. *Journal of Family Issues*, 24(1), 51–73. <http://doi.org/10.1177/0192513X02238520>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed.). São Paulo: Atlas.

Gomes, L. B. (2011). *Engajamento paterno e agressividade em crianças de quatro a seis anos. Dissertação*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina.

Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Cruz, R. M., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2014). Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação do envolvimento paterno: revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 13(47), 19–27.

Gondim, S. M. G. (2003). Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12(24), 149–161.

Grandesso, M. A. (2011). *Sobre a reconstrução do significado* (3rd ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no Mundo Real* (2nd ed.). Porto Alegre: Penso.

Greene, S. M., Anderson, E. R., Forgatch, M. S., DeGarmo, D. S., & Hetherington, E. M. (2016). Risco e resiliência após o divórcio. In *Processos Normativos da Família* (Artmed, pp. 102–127). Porto Alegre.

Grzybowski, L. S. (2007). *Parentalidade em tempo de mudanças: desvelando o envolvimento parental após o fim do casamento*. Tese (doutorado). Faculdade de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. PUCRS.

Halme, N., Åstedt-Kurki, P., & Tarkka, M.-T. (2009). Fathers' Involvement with their Preschool-age Children: How Fathers Spend Time with Their Children in Different Family Structures.

- Child & Youth Care Forum*, 38(3), 103–119.
<http://doi.org/10.1007/s10566-009-9069-7>
- Hendricks, C. S., Cesario, S. K., Murdaugh, C., Gibbons, M. E., Servonsky, E. J., Bobadilla, R. V., ... Tavakoli, A. (2005). The influence of father absence on the self-esteem and self-reported sexual activity of rural southern adolescents. *ABNF J*, 16(6), 124–131. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16382796>
- IBGE. (2013). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Retrieved May 1, 2015, from <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2013>
- IBGE. (2014). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retrieved from <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>
- Kamp Dush, C. M., Kotila, L. E., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2011). Predictors of supportive coparenting after relationship dissolution among at-risk parents. *Journal of Family Psychology*, 25(3), 356–65. <http://doi.org/10.1037/a0023652>
- Lamb, M. E. (1992). O Papel do Pai em Mudança. *Análise Psicológica*, 1, 19–34.
- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: an introductory overview and guide. In *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 1–18). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Father Behavior in Humans. *American Zoologist*, 25, 883–894.
- Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2010). Pais por inteiro: avaliação preliminar da eficácia de uma intervenção em grupo para pais divorciados. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 23(2), 334–344. <http://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200016>
- Leme, V. B. R., & Marturano, E. M. (2014). Predictors of Children's Behavior Problems and Academic Competence of Nuclear, Separated and Remarried Families. *Psicologia-Reflexao E Critica*, 27(1), 153–162.

- Lewis, C., & Dessen, M. A. (1999). O Pai no Contexto Familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Retrieved from <https://revistaptpt.unb.br/index.php/ptp/article/view/1485>
- Maturana, H. (2014a). *A Ontologia da Realidade*. (C. Magro, M. Graciano, & N. Vaz, Eds.) (2nd ed.). Belo Horizonte: Humanitas.
- Maturana, H. (2014b). *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*. (C. Magro & V. Paredes, Eds.) (2nd ed.). Belo Horizonte: EditoraUFMG.
- Maturana, H. R., & Varela, F. J. (2001). *A Árvore do Conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana* (9th ed.). São Paulo: Palas Athena.
- Maturana, H., & Yáñez, X. D. (2015). *El arbol del vivir*. Santiago, Chile: MVP Editores.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspectiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança. *Interamerican Journal of Psychology*, *44*(1), 120–130.
- Morin, E. (1996). Epistemologia da complexidade. In *Novos paradigmas, cultura e subjetividade* (pp. 274–286). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Morin, E. (2011). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Sulina.
- Nazareth, E. R. (2004). Família e divórcio. In C. M. de O. Cerveny (Ed.), *Família e...comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição* (pp. 25–37). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Owen, J., & Rhoades, G. K. (2012). Reducing Interparental Conflict Among Parents in Contentious Child Custody Disputes: An Initial Investigation of the Working Together Program. *Journal of Marital and Family Therapy*, *38*(3), 542–555. <http://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2010.00215.x>
- Peck, J. S., & Manocherian, J. R. (1995). O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar. In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2nd ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

- Pleck, J. H. (1997). Father involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 66–103). Wiley.
- Portugal, A. P. M., & Alberto, I. M. M. (2015). Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos adolescentes: estudo das variáveis sociodemográficas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1389–1400. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n5/1413-8123-csc-20-05-01389.pdf>
- Raposo, H. S., Figueiredo, B. F. de C., Lamela, D., Nunes-Costa, R., Castro, M., & Prego, J. (2011). Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Rev Psiq Clín.*, 38(1), 29–33.
- Raposo, H. S., Figueiredo, B., Lamela, D. J. P. do V., Nunes-Costa, R. A., Castro, M. C., & Prego, J. (2010). Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Revista Psiq. Clínica*, 38(1), 29–33.
- Sampieri, R. H., Fernández-Collado, C. ., & Lucio, P. B. (2006). *Metodología de la investigación* (4th ed.). México: McGraw-Hill.
- Scott, M. E., Booth, A., King, V., & Johnson, D. R. (2007). Postdivorce father-adolescent closeness. *Journal of Marriage and Family*, 69(5), 1194–1209. <http://doi.org/Doi> 10.1111/J.1741-3737.2007.00441.X
- Silva, L. (2012). *Boas práticas dos programas psicoeducacionais para pais separados/divorciados*. Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2012. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt//handle/10451/8287>
- Silva, M. da R. (2003). *Sentimentos sobre a paternidade e envolvimento de pais que residem e pais que não-residem com seus filhos*. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, M. da R., & Piccinini, C. A. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento: um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 561–574.

- Silva, M. G., Fernandes, J. D., Rebouças, L. C., Rodrigues, G. R. S., Teixeira, G. A., & Silva, R. M. de O. (2013). Publicações que utilizaram o grupo focal como técnica de pesquisa: o que elas nos ensinam? *Cienc Cuid Saude*, *12*(2), 398–406. <http://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i2.9194>
- Souza, C. L. C., & Benetti, S. P. da C. (2009). Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paidéia*, *19*(42), 97–106. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/12.pdf>
- Vasconcellos, M. J. E. de. (2010). *Pensamento Sistêmico. O novo paradigma da ciência* (9th ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Vasconcellos, M. J. E. de. (2012). Pensamento sistêmico novo - paradigmático: Novo-paradigmático, por quê? In J. G. Aun, M. J. E. de Vasconcellos, & S. V. Coelho (Eds.), *Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais : Fundamentos teóricos e epistemológicos* (3rd ed., pp. 97–109). Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa.
- Verças, A. R. V. (2012). *A coparentalidade e o apoio social, em situação de ruptura conjugal e o ajustamento dos filhos: estudo com famílias multidesafiadas, com filhos em idade pré-escolar*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas - Instituto de Ciências da Família. Universidade Católica Portuguesa.
- Vicente, R. M. P. da S. (2004). Família e Mudança. In C. M. de O. Cerveny (Ed.), *Família e...* (pp. 39–51). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil : revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, *66*(2), 36–52.
- Warshak, R. A. (2014). Social science and parenting plans for young children: A consensus report. *Psychology, Public Policy, and Law*, *20*(1), 46–67. <http://doi.org/10.1037/law0000005>

APÊNDICE A - CARTA CONVITE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas
 Departamento de Psicologia
 Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Carta convite

Prezados pai/padrasto e mãe/madrasta:

Gostaríamos de convidá-los a participar de uma pesquisa que está sendo realizada em sua cidade sobre as relações do pai em famílias com crianças de 4 a 6 anos. Sua participação poderá ocorrer de duas maneiras: a) por meio de uma observação da criança com o pai e com a mãe na Universidade Federal de Santa Catarina, e respostas a questionários que abordam o tema da pesquisa, ou b) somente respostas do pai e da mãe a questionários que abordam o tema da pesquisa.

Os resultados dessa pesquisa ajudarão a pensar em formas de melhorar as relações familiares. Os participantes não serão identificados e esta pesquisa já teve aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina. Apenas os pesquisadores terão acesso direto às informações filmadas e/ou relatadas. A pesquisa se dará com a participação voluntária de vocês e sua opinião é de extrema importância para o sucesso da mesma.

Caso vocês aceitem participar, por favor, preencham as informações abaixo e devolvam esta carta à escola de seu filho que entraremos em contato com vocês para agendar uma data e horário para realização da pesquisa.

Qualquer dúvida, vocês podem entrar em contato com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através do telefone (48) 3721-8606 ou pelo e-mail maurolvieira@gmail.com. Nosso site é www.nepedi.ufsc.br.

A ser preenchida pelo participante:

Aceita participar no formato A B

Nome do participante pai/padrasto:.....

Nome da participante mãe/madrasta:

Nome e idade do(s) filho(s) :.....

.....
Data de nascimento do(s) filho(s):

.....
Endereço:

.....
Telefone:

E-mail:

APÊNDICE B - CARTA CONVITE PARA O PAI SEPARADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas
 Departamento de Psicologia
 Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade



Carta convite para o pai

Olá!

Meu nome é Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, sou psicóloga, pedagoga e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estou desenvolvendo uma pesquisa de mestrado sobre o envolvimento do pai no contexto da separação/divórcio, sob a orientação da profa. dra. Maria Aparecida Crepaldi.

Por isso, quero convidar você, **pai separado(a)/divorciado(a)**, que tem ao menos uma criança de 3 a 10 anos de idade, para participar de uma **roda de conversa sobre o envolvimento do pai depois da separação/divórcio**. Sua experiência irá contribuir com a produção de conhecimento científico sobre famílias. Será apenas um encontro de aproximadamente duas horas, num dia e horário que lhe for mais conveniente.

Você não precisa ter sido casado oficialmente. Basta que tenha morado com uma pessoa, tenha tido uma criança com ela e estejam separados há pelo menos um ano.

Esta pesquisa já teve aprovação no Comitê de Ética da UFSC e os participantes não serão identificados.

Os resultados irão favorecer para que novas intervenções psicológicas sejam pensadas para melhorar as relações em famílias separadas/divorciadas

A participação na pesquisa é voluntária e sua opinião é de extrema importância para o sucesso da mesma.

Esta pesquisa se insere no âmbito de um projeto mais amplo intitulado "Relações entre envolvimento e práticas parentais, funcionamento familiar, coparentalidade e comportamento da criança pré-escolar", que está sendo realizado desde o início de 2015.

Caso você aceite este convite, por favor preencha as informações abaixo e devolva esta carta à escola de seu filho(a) que entrarei em contato contigo para combinarmos uma data e horário para realização da roda de conversa.

Qualquer dúvida, você pode entrar em contato comigo pelo celular/whats (48) ou e-mail joycelapo@gmail.com

Grata pela atenção!

Att,

Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira
Psicóloga e Pedagoga
Mestranda em Psicologia no PPGP-UFSC
Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade -
LABSFAC
CRP 12/11791

Se você aceita participar da pesquisa, por gentileza preencha os dados abaixo e devolva na escola de sua criança.

Aceito participar da pesquisa!

Nome do(a) participante:

Nome e idade da criança :

Data de nascimento da criança:

Telefone: _____

E-mail: _____

APÊNDICE C - BANNER DE DIVULGAÇÃO NA REDE SOCIAL FACEBOOK



**PARTICIPE DE PESQUISA NA UFSC:
O PAI APÓS A SEPARAÇÃO**

Sua experiência irá contribuir com a produção de conhecimento científico sobre famílias!

Você, pai separado com criança de 3 a 10 anos de idade, participe de uma roda de conversa sobre relações familiares após a separação!

Entre em contato: Mestranda Joyce Oliveira
Celular/Whatsapp: (48) 9981-6310
E-mail: joycelapo@gmail.com

Programa de Pós-graduação em Psicologia - UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

APÊNDICE D - FICHA DE INFORMAÇÕES INICIAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

FICHA DE INFORMAÇÕES INICIAIS (realizado por telefone)

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Nome da(s) criança(s):

Idade(s):

Estado civil:

Há quanto tempo está divorciado(a)/separado(a):

(Caso estiver separado há menos de dois anos, ou não tiver ao menos um filho com idade entre 4 e 6 anos, agradecer a disponibilidade e não prosseguir com o preenchimento da ficha, pois está fora de um dos critérios de inclusão dos participantes)

Endereço:

Telefone:

Dias e horários disponíveis para participar do Grupo Focal:

APÊNDICE E - OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA REALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

OFÍCIO

À Direção do NDI

Assunto: Solicitação de espaço físico

Venho por meio deste, solicitar a disponibilização de espaço físico no Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI/UFSC, para realização de dois Grupos Focais, referente a coleta de dados da mestrandia Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira.

Os grupos serão realizados nos dias 30 e 31/05/2016, às 19h. Peço que seja disponibilizado um espaço para o encontro com os pais e mães e um outro para recreação com as crianças. A pesquisadora contará com a colaboração de colegas do grupo de pesquisa para cuidado às crianças.

Colocando-me à disposição para maiores esclarecimentos agradeço a colaboração da direção do NDI

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maria Aparecida Crepaldi

Profa. Titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos por meio deste convidá-lo(a) a participar da pesquisa *Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo II*. Esse estudo é importante para um maior aprofundamento do conhecimento sobre o envolvimento paterno e irá contribuir para melhorar as relações familiares. Sua participação é voluntária, não remunerada e consiste em responder a questionário e participar de um grupo focal. O material será utilizado somente para fins de pesquisa e o sigilo será garantido. A sua participação na pesquisa pode permitir reflexões sobre suas vivências e sentimentos sobre ser pai ou mãe, o que pode gerar algum desconforto, caso seja necessário, você poderá ser encaminhado para o Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) da UFSC. Você pode recusar a participar, parar ou desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer dano ou punição. Após sua assinatura em duas vias no referido Termo, sendo que uma delas permanecerá em seu poder.

Eu....., abaixo assinado, declaro através deste documento o meu consentimento em participar desta pesquisa.

RG: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Data: _____

Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira
Pedagoga e Psicóloga, mestranda do
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da UFSC
(48) - joycelapo@gmail.com

Profa. Dra. Maria Aparecida
Crepaldi
Orientadora
Professora titular do departamento
de psicologia da UFSC

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO
(adaptado para pais e mães de famílias binucleares¹²)

CÓDIGO: _____ **DATA** _____

PARENTESCO COM A CRIANÇA _____

1. Cidade de residência: _____

2. Número de pessoas (informar quem são as pessoas que moram na casa, sem contar os empregados? Incluir o respondente) _____

3. Quem vive na casa (anotar idade)

(1) Respondente..... IDADE: _____ Anos

(2) Companheiro (a)..... IDADE: _____ Anos

(3) Filhos de 0 a 3 anos..... Quantos? _____

(4) Filhos de 4 a 6 anos..... Quantos? _____

(5) Filhos de 7 a 16 anos..... Quantos? _____

(6) Filhos com mais de 16 anos.....Quantos? _____

(7) Outras crianças e jovens menores de 18 anos (ex. enteados ou adotados, de criação, filhos de parentes e amigos)

..... Quantos? _____

(8) Outros parentes adultos Quantos? _____

(9) Amigos adultos Quantos? _____

Quantos filhos frequentam a escola: _____ (contando a criança-alvo)

Em que período a criança alvo frequenta a escola? (1) Manhã (2) Tarde (3) Integral

4. Composição familiar:

(1) Família monoparental com mãe e criança

(2) Família monoparental com pai e criança

(3) Família recasada com pais biológicos da criança alvo

(4) Família recasada com madrasta da criança alvo

(5) Família recasada com padrasto da criança alvo

(6) Família recasada com mãe adotiva da criança alvo e padrasto

(7) Família recasada com pai adotivo da criança alvo e madrasta

¹² Este questionário foi produzido pelo grupo de pesquisadores do NEPeDI e adaptado pela pesquisadora para pais e mães divorciados para ser utilizado no presente estudo.

- (8) Família estendida com pais biológicos das crianças e outros parentes e amigos
- (9) Família estendida com madrasta da criança alvo e outros parentes e amigos
- (10) Família estendida com padrasto da criança alvo e outros parentes e amigos
- (11) Família estendida com pais adotivos das crianças e outros parentes e amigos
- (12) Família estendida com mãe adotiva e padrasto da criança alvo e outros parentes e amigos
- (13) Família estendida com pai adotivo e madrasta da criança alvo e outros parentes e amigos

5. Escolaridade: Qual a sua e qual a escolaridade?

	Respondente	ex-cônjuge
Não alfabetizado	1	1
Ensino fundamental incompleto: primário incompleto	2	2
Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto	3	3
Ensino fundamental completo	4	4
Ensino médio incompleto	5	5
Ensino médio completo	6	6
Ensino superior incompleto	7	7
Ensino superior completo	8	8
Pós-graduação	9	9
Não sabe	10	10

Quantos anos concluídos de escolaridade?

Mãe: _____ Pai: _____

RENDA FAMILIAR

	Respondente	ex-cônjuge
6. Profissão		
7. Atividade atual		
8. Jornada de trabalho semanal		

9. Você tem empregada/babá:

(1) **Sim** (2) **Não**

10. Quem cuida da criança quando ela não está na escola: _____

11. Quem leva a criança para a escola: _____

12. Alguém da família faz uso de alguma medicação contínua

(1) **Sim** (2) **Não**

Quem? _____

Qual? _____

13. Renda familiar mensal

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| (1) Até R\$500,00 | (9) R\$4.001,00 a R\$4.500,00 |
| (2) R\$501,00 a R\$1.000,00 | (10) R\$4.501,00 a R\$5.000,00 |
| (3) R\$1.001,00 a R\$1.500,00 | (11) R\$5.001,00 a R\$5.500,00 |
| (4) R\$1.501,00 a R\$2.000,00 | (12) R\$5.501,00 a R\$6.000,00 |
| (5) R\$2.001,00 a R\$2.500,00 | (13) R\$6.001,00 a R\$6.500,00 |
| (6) R\$2.501,00 a R\$3.000,00 | (14) R\$6.501,00 a R\$7.000,00 |
| (7) R\$3.001,00 a R\$3.500,00 | (15) R\$7.001,00 a R\$7.500,00 |
| (8) R\$3.501,00 a R\$4.000,00 | (16) Acima de R\$7.501,00 |

14. Número de cômodos da residência: Quantos cômodos tem sua casa? (Incluir quarto, cozinha, banheiro e varanda): _____

15. Tipo de Casa:

(1) Casa de alvenaria

(2) Casa de Madeira

(3) Casa Mista

16. Data de Nascimento da Criança: ____/____/____

17. Sexo da Criança _____

18. Idade da Criança _____ (Anos Meses)

As perguntas seguintes têm como propósito conhecer o contexto do divórcio/separação e da guarda do(s) filho(s):

19. Quanto tempo estás divorciado(a)/separado(a)?

20. Quanto tempo você permaneceu casado(a) ou em união estável?

21. O divórcio foi consensual ou litigioso (se litigioso, perguntar se está em processo ou já foi finalizado):

22. Qual o tipo de guarda do(s) filho(s) de vocês?

23. Com quem a criança mora? _____

24. Qual a frequência em que a criança vê o outro progenitor?

25. O outro progenitor paga ou não de pensão?

26. Você poderia me contar brevemente a história do divórcio?

27. Há outros divórcios na família? Caso sim, dê quem?